Anno XXVIII — Sexta feira 6 de Agosto de 1852. — N. 174.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	18 de Julho	Minas...	26 de Maio
Maranhão.	21 de dito	S. Paulo	18 de Junho
Ceará....	20 de dito	R. de J..	15 de Julho
Parahiba	26 de Julho	Bahia...	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. N. S. dos A.
3 Terc. S. Invenção dos C. de S. Estevão
4 Quart S. Domingos
5 Quint S. Olavo.
6 Sext. Transfiguração do Sr. no m. T.
7 Sab. S. Caetano.
8 Dom 10 S. Cyriaco diac.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 6, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	25 de Maio
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 5 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JULHO.

Officio — Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, José Ignacio Coimbra, os tres mezes de soldo, que elle pedio, para lhe serem descontados pela quinta parte do soldo que percebe. — Officiou-se neste sentido ao mesmo inspector.

Dito — A' thesouraria de fazenda, devolvendo os pedidos, que vieram annexos ao seu officio de 22 do corrente, bem como os que acompanharam a sua informação de 4 de junho ultimo, para que, tendo em vista os objectos que, segundo a relação que tambem acompanhou a dita informação já foram remettidos para o presidio de Fernando, mande aprompiar o que for mais urgentemente reclamado pelo commandante daquelle presidio, afim de ser enviado pelo patacho *Pirapama*, que deve seguir para alli no dia 31 deste mez, podendo a mesma thesouraria entender-se com o director do arsenal de guerra sobre o que puder ser por elle fornecido. — Officiou-se á respeito ao referido director, e communicou-se o dia da sahida do patacho ao marechal commandante das armas, ao inspector do arsenal de marinha e ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito — A' mesma, transmittindo, por cópia, a informação dada pelo commandante do brigue-escuna *Olinda* sobre a materia do officio daquella thesouraria de 23 deste mez; e dizendo que, para maior regularidade do serviço, convém que a mesma thesouraria d'ora em diante mande antecipadamente prevenir o commandante do dia em que se houver de ir fazer pagamento á bordo; e que quando occorrer algum embaraço ou duvida, como a que agora teve lugar, não se faça o pagamento senão conjunctamente com as folhas do pagamento, que se vencer immediatamente depois.

Dito — A' mesma, transmittindo sete documentos em duplicata da despeza feita pelo alferes do nono batalhão de infantaria, João da Silva Nazareth, com os transportes de sua bagagem desta capital para a colonia militar de Pimenteiras, e dalli para differentes lugares, afim de que, estando nos termos legaes, seja satisfeita a sua importancia (35$860 rs.) ao referido alferes. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — A' mesma, para mandar pagar a Manoel José Vianna, estando nos termos legaes os documentos, á que se refere o requerimento que remette, a quantia de 16$800 rs. do aluguel de um cavallo que elle entregou por ordem do delegado de Agoa Preta, para conducção da bagagem do capitão Gregorio Antonio da Silveira.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver expedido ordem ao commandante do brigue-escuna *Andorinha* para seguir seu destino, e encarregando-o de remetter por qualquer embarcação mercantil para as provincias, á que são destinados, os volumes que ficaram, por não ter o mesmo brigue-escuna os commodos precisos para os conduzir, segundo affirma o respectivo commandante, devendo S mc. proceder aos ajustes necessarios sobre os fretes, que serão pagos nas provincias para onde são enviados os referidos volumes. — Officiou-se a respeito ao commandante do mencionado brigue-escuna.

Dito — Ao capitão do porto, communicando haver nomeado o juiz de direito da segunda vara desta cidade, e o commandante do brigue-escuna *Olinda*, para fazerem parte do conselho, que tem de proceder ao exame e approvação das contas do cofre das multas daquella capitania, e marcando o dia 31 do corrente para a reunião do dito conselho. — Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito — A' administração do patrimonio dos orphãos, accusando a recepção do officio, com que aquella administração remetteu 12 exemplares do relatorio e conta da receita e despeza da mesma administração, verificada da 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro do anno passado.

EXTERIOR.

ISTHMO DE PANAMA.

Nosso sabio collaborador, Mr. Emile Chevalier, que voltou ha pouco para França da missão de que o tinha encarregado o seu ministro dos negocios estrangeiros, de ir observar os trabalhos que se executam ou se projectam no isthmo de Panamá, tinha, durante o periodo desta viagem de dous annos, dirigido muitos relatorios.

O Sr. ministro do interior e do commercio, ao qual estes interessantes despachos tinham sido communicados por seu collega, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, fez publicar alguns extractos especiaes nos *Annaes do Commercio externo*, publicação official da administração do commercio. No meio destas informações tão variadas, obtidas com um tão grande cuidado por um engenheiro tão habil e experimentado como he Mr. Emile Chevalier, escolhemos algumas paginas que teem um interesse todo particular. São estas aquellas em que o autor dá conta dos meios actuaes de passagem no isthmo, das despezas que elles occasionam, e do quanto custarão com o caminho cuja execução se prosegue de Panamá a Chagres, e que parece dever estar acabado em 1854. O leitor ahi observará incidentemente a somma da extracção do oiro na California. Resulta dos dados, que Mr. Emile Chevalier verificou o mais que póde, que no anno de 1850 a quantidade do oiro da California que passou o isthmo foi de 460 milhões de francos, e todavia 1850 foi relativamente um anno pouco favoravel. Temos lembrança, a este respeito, de que no principio do seculo, a America toda não fornecia oiro senão para 42 milhões.

« *Viagem de Chagres á Panamá.* — O trajecto atravez do isthmo se faz pela maneira seguinte: Sobe-se o rio de Chagres em ligeiras barcas até a Gorgona ou a Cruces, conforme a estação. Destas duas aldeias partem duas estradas ou antes dous atalhos que conduzem á Panamá. O primeiro, o de Gorgona, he preferido na estação do verão, de dezembro á maio, porque se evita assim a navegação para subir de Gorgona a Cruces, que he sempre muito longa, por causa da rapidez da corrente, bem que o espaço que se tenha de percorrer seja apenas de seis milhas (nove kilometros 2/3).

A distancia de Chagres á Gorgona não tem sido jamais medida com muita exactidão. Calcula-se em cerca de 45 milhas (72 kilometros). Na estação das chuvas, o caminho de Gorgona á Panamá, o qual atravessa um solo argiloso torna-se impraticavel, e então he preciso subir o rio até Cruces. O caminho de Cruces á Panamá, bem que detestavel, he preferido então, porque he feito em um terreno mais secco, e nelle se encontra aqui e alli vestigios de calcetaria; ambos os caminhos se reunem a um só, a 8 kilometros de Panamá.

« *Distancias que se tem de percorrer.* — A distancia de Gorgona á Panamá he de 20 milhas (32 kilometros). De Cruces ha duas milhas (3 kilometros) de menos.

« Assim, quando se faz alto em Gorgona, a distancia de Chagres á Panamá he 104 kilometros.

« Quando se sobe o rio até Cruces, a distancia vem a ser de 111 kilometros.

« He preciso dous dias pelo menos, para ir de Chagres a Gorgona Para ir até Cruces, he raro que não se leve tres dias. De Gorgona ou de Cruces á Panamá, nas circunstancias as mais favoraveis, a viajem he pelo menos de seis ou sete horas. Quasi sempre não he possivel faze-la em menos de doze horas. A viagem de Chagres a Panamá exije pois tres ou quatro dias. Na descida não se emprega menos de dous dias ou dous dias e meio, fazendo-se então o trajecto pelo rio em um dia ou dia e meio.

Preço da viagem antes da invazão americana. — Antes da epoca das viagens para a California, subia-se o Chagres em ligeiras canoas cavadas no tronco de uma arvore chamada no paiz *quipo*, e conduzidas por dous remeiros. Um viajante pagava então por uma destas canoas que o transportava com suas bagagens, 7 a 8 piastras do paiz (28 a 32 francos). De Gorgona ou de Cruces derigia-se á Panamá como agora, em jumentos que se alugavam por 2 a 3 piastras (8 a 12 francos) cada uma. Agora, como se vai ver, tudo está muito mudado.

« *Preços actuaes.* — O movimento de viajantes que se tem desenvolvido de uma maneira tão prodigiosa e tão rapida, ha mais de dous annos, tem feito naturalmente subir os salarios em proporções enormes, e por conseguinte, os preços do transporte. A especulação americana se tem apoderado alem disto do movimento, e no momento de pressa, os viajantes são obrigados a soffrer as condições que lhes são impostas por certos especuladores sem conciencia. Em iguaes casos, um viajante só deverá pagar por uma barca que o ha de levar á Gorgona ou a Cruces, até 50 dollars americanos (267 francos) Quando muitas pessoas podem associar-se e juntas alugar uma barca, a despeza para cada um he menor naturalmente. Uma barca capaz de conter quatro ou cinco pessoas e mais bagagens, com tanto que estas não sejão muito pesadas, pode-se alugar, mesmo em tempo de concurrencia por 150 dollares. Cabe então a cada um 30 dollars na hipothese de cinco pessoas.

« Se se tem a felicidade de subir o Chagres em um momento de circulação menos activa, a despesa para um viajante só pode-se reduzir a 25 ou 30 dollars, e para aquelle que viaja em companhia a 15 dollars pouco mais ou menos.

« Deste modo, os meios de tranporte que o viajante acha presentemente para subir o Chagres não são em nada superiores aos que existiam outr'ora; somente, graças á especulação americana, os preços subiram ao quintuplo, pelo menos.

— Outro tanto se pode dizer da viagem por terra entre Gorgona ou Cruces e Panamá. Esta viagem se faz em jumentos os quaes pertencem a diversas companhias de transporte.

« *Preço total da viagem entre Chagres e Panamá.* Um viajante não pode fazer a viagem entre Gorgona a Cruces e Panamá sem alugar dous jumentos pelo menos, um para si e outro para a bagagem. O preço que elle tem de pagar por estes dous animaes he de 32 dollars pelo menos. A viagem de Chagres a Gorgona ou Cruces custa pelo menos 15 dollars; he pois um total de 47 dollars, que convem elevar quasi a 55 (ou 265 francos) se ajuntar-se as despesas do sustento e outras para uma viagem de 107 a 111 kilometros. He oito ou nove vezes mais do que custa em França para viajar nas carruagens de primeira classe de nossos caminhos de ferro.

« Voltando de Panamá a Chagres, a cifra da despesa he um pouco menor, porque a descida do rio se faz muito mais depressa do que a subida. A differença pode ser calculada em 10 dollars.

« *Commercio atravez do isthmo.* — Este commercio se compõe dos elementos seguintes: 1, movimento dos viajantes, 2, transporte das mercadorias, 3 transporte dos metaes preciosos; 4 serviço dos despachos.

« 1 Movimento dos viajantes. — O movimento total nos dous sentidos he:

De Panamá a Chagres	9,626
De Chagres a Panamá	13,656
Total nos dous sentidos........	23,282

« São estas as cifras officiaes, que dam a conhecer que a taxa arrecadada pelo governo grenadino sobre os viajantes eleva-se á somma de 46,581 piastras ou 186,336 francos.

« Mas segundo as notas fornecidas por pessoas bem informadas, estas cifras não representam o movimento total dos viajantes.

Parece que se commette nos extractos numerosas inexactidões, por causa, ou de falsas declarações dos capitães dos navios, ou de embarques e desembarques clandestinos, e que para obter os numeros verdadeiros, he preciso ajuntar aos que se tem dado a conhecer cerca de 25 por cem.

« Partindo desta base, cumpre fazer nas cifras officiaes as modificações seguintes:

1º Partidas de Panamá, ou circulação de Chagres á Panamá, cifra official...	13 656
25 por 100	3,416
Total	17,072
2º Chegadas a Panamá, ou circulação de Panamá a Chagres, cifra official.. ...	9,626
25 por 100......	2.406
Total......	12,032

« Obtem-se deste modo um total geral de 29,104 viajantes.

2º *Movimento das mercadorias.* He impossivel obter a cifra exacta da quantidade de mercadorias que atravessam o isthmo, visto que estas mercadorias não são pezadas regularmente. O preço de transporte he todavia baseado nos pesos; paga-se em geral 2 dollars por 100 libras.

A subida excessiva do preço dos transportes tem por effeito natural diminuir muito a sua importancia; só ha mercadorias de valor que o possam comportar. As que atravessam o isthmo são effectivamente estoffos, vestidos feitos, moveis de pequenas dimensões, bijuterias e outros objectos semelhantes, com destino ou para a California, ou para os portos do mar do sul comprehendidos entre Panamá e Valparaiso. O movimento total tem pois lugar no sentido de Chagres a Panamá. As pessoas que estão mais informadas asseguram que estas mercadorias não excedem o termo medio, de 150 toneladas por mez. Adoptando-se este calculo, he um total de 1,800 toneladas por anno.

Ainda que esta cifra seja pouco elevada, ella não representa menos uma somma consideravel por causa da elevação do preço dos transportes. O pezo de uma tonelada ingleza sendo de 2,240 libras, o preço he para ella de 448 dollars, ou de 2.385 francos, 67 centimos. Tem-se por conseguinte para 1,800 toneladas um total de 806,400 dollars, ou 4 milhões e 300,800 francos.

« A distancia de Chagres a Panamá pelo caminho de Gorgona, por exemplo, sendo de 104 kilometros, he por tonelada e por kilometros 22 francos e 95 centimos

« Em França, em nossos caminhos de ferro, o preço do transporte para mercadorias semelhantes he por tonelada e por kilometro, termo medio, de 12 centimos e meio; isto he, que o preço que se paga no isthmo está para o que se paga em nossos caminhos de ferro, na razão de 183 para a unidade.

« Em nossas estradas de transportes em carretas, o preço medio he de 25 centimos por tonelada e por kilometro: isto he que o preço no isthmo esta' para o da carretagem em França na rasão de 92 para a unidade.

3.º *Transportes dos metaes preciosos* — Este transporte constitue um ramo importante do trafico do isthmo. Elle comprehende o transito do ouro que vem da California e o que he proveniente dos minas do Chile do Perú' o qual he trasido ao Panamá' pelos barcos de vapor do Sul.

« Os transportes se effectuam por comboys de jumentos de Panamá' a Cruces ou Gorgona; o carregamento he depois levado a bordo de barcos que descem o rio até Chagres. Pelo caminho de terra, prefere-se a estrada Cruces, porque ella he um pouco menos coberta e cheia de incidentes que o de Gorgona, e onde as ciladas são menos para temer; os Comboys são alem disto acompanhados de um numero mais ou menos consideravel de homens armados, conforme se suppoem ser mais ou menos atacado no caminho. Um comboy de dous milhões de dollars foi assaltado entre Panamá' e Cruces no mez de janeiro passado, e muitas bestas carregadas de ouro foram roubadas e conduzidas pelos salteadores que além disto feriram e mataram muitos homens do comboy; mas finalmente, as sommas roubadas foram tomadas quasi todas immediatamente e alguns dos bandidos foram presos.

« Cada jumento leva uma carga cujo valor de ouro he de 30,000 dollars pouco mais ou menos. O metal em numerario, em pó, em barras, he geralmente fechado dentro de caixinhas de folha de flandres seladas e dentro de caixas de madeira.

« O frete para o ouro atravez do isthmo, he bastante baixo; elle varia de 1/4 a 1/2 por 100; geralmente he a cifra mais pequena que prevalece. Estes valores são quasi sempre seguros e o preço da segurança he em geral de meio por 100.

Valor do ouro transportado em 1850. Os transportes do ouro enviado da California como frete, foram feitos quasi por uma casa de Panamá', a qual tem tambem escriptorios em New York e de outras cidades dos Estados Unidos. Os valores transportados por esta casa no anno de 1850 subiram a 48 milhões e 976 525 dollars e 50 centimos ou 261 milhões 208,136 francos.

« Uma das companhias de barcas a vapor de New-York tambem conduzia em ouro 1,339,000 dollars e 50 centimos, ou 168,301,469 francos e 33 centimos.

« Mas esta cifra, por elevada que seja, esta' longe de representar a quantidade total do ouro que vem da California e que atravessa o isthmo. Muitos viajantes levam comsigo mesmo os seus valores. Uma pessoa muito competente nestas questões, pensa que a somma assim transportada póde ser avaliada em tres quartas partes da que he expedida como frete. Fóra portanto 37,693,474 dollars e 50 centimos que se deveria accrescentar a' primeira, o que daria um total de 88 milhões de dollars ou 461,331,333 francos.

« Já se vio que o frete varia de um quarto a um meio por 100. Admittindo-se a cifra de 3/8, o frete mais alto da somma indicada, eleva-se a 340,000 dollars ou 1,760,000 francos. Os seguros na rasão de 1/2 por 100, representariam uma somma de 440.060 dollars ou 2,346,667 francos.

« A cifra das obras de ouro e prata mandadas em 1851 atravez do isthmo, pelos cuidados do consulado inglez de Panamá, he de 13,112,987 dollars ou 69,935,930 francos.

« Mas dos nove decimos desta somma são em prata'

« O frete sobre a prata he de 1/2 por 100; a taxa do seguro he tambem de 1/2 por 100. O frete total representa pois 65,564 dollars e 50 centimos.

« 4.º *Serviços dos despachos.* — Este serviço tem uma grande importancia, por isto que o isthmo he o ponto de passagem de todas as correspondencias entre os Estados Unidos e a Inglaterra de uma parte, e da outra de toda a costa do mar Pacifico desde o Oregon até a extremidade do sul do Chili.

« A maior quantidade dos despachos provém das relações que existem entre os Estados Unidos e os Estados Unidos do Atlantico e a California. Para o transporte destes despachos, o governo americano concluio um tratado com a Nova Granada, em virtude do qual o transporte atravez do isthmo se fas pelos cuidados da administração dos pontos do paiz.

« *Calculo do que podem dar as rendas do caminho de ferro.* As particularidades precedentes a respeito do trafico no isthmo do Panamá, podem dar uma ideia do que poderiam ser os rendimentos do caminho de ferro que se construe neste momento. Importa sem duvida reconhecer que as vias de communicações rivaes que se pretende estabelecer em outros pontos, poderão fazer mais tarde no caminho de Panamá, uma concorrencia temivel senão desastrosa; mas como este caminho terá a vantagem de ser entregue á circulação muitos annos que as outras linhas, póde-se dizer que durante aquelle intervallo, elle gozará até um certo ponto do monopolio dos transportes. He nesta hypothese que se mostra aqui quaes poderiam ser os rendimentos deste caminho de ferro.

Importa em primeiro lugar ver que cifras convém a optar ou para os viajantes ou para as mercadorias e outros valores que passam o isthmo.

« 1.º Viajantes. — Já se vio que o movimento total dos viajantes para o anno de 1850 podia ser estimado em 29,000, comprehendendo-se aquelles que vão com destino para os portos do sul ou vindo destes mesmos portos, os quaes, finalmente não entram no resultado total por um melhor ao todo. Póde-se pois dizer que o movimento he devido quasi exclusivamente á emigração para a California ou ás voltas deste paiz. Ora, o anno de 1850 foi até um certo ponto, um periodo de desanimo no que diz respeito á California. Parece provavel que d'aqui ha pouco tempo a emigração para aquelle paiz tenha de tomar outro caracter, e que nelle se formarão grandes estabelecimentos agricolas, os quaes hão de pôr em valor os recursos desprezados até hoje. Póde-se suppor que então a emigração tomará um novo desenvolvimento; mas ao mesmo tempo as voltas tornar se-hão menos numerosas. Partindo destes dados, admittir-se-ha para o calculo, no que respeita os viajantes, a cifra achada mais acima para 1850, ou 29,000.

« Quanto a tarifa, ella ha de ser naturalmente muito elevada. A este respeito concedeu-se a latitude a mais completa á companhia concessionaria, a qual deverá todavia em seu proprio interesse, encerrar-se dentro de certos limites. Já vimos que as despezas de um viajante, acompanhado de uma quantidade rasoavel de bagagem e obrigado a tomar dous jumentos para viagem de terra, se eleva pelo menos a 55 dollars americanos (293 francos e 33 centimos); para aquelles mesmos que viajam a pé de Cruces ou de Gorgona a Panamá, a despeza não póde ser menor de 25 a 30 dollars (133 francos e 33 centimos a 160 francos) Parece que, exigindo por exemplo esta quantia pela viagem total e concedendo á cada viajante a faculdade de levar 100 libras de bagagem, a companhia não poderia ser accusada de abusar de seu monopolio temporario. Para os excedentes das bagagens marcar-se-hia um preço moderado, 4 dollars, por exemplo, para 100 libras. Sendo a distancia total que se tenha de percorrer no caminho de ferro de cerca de 46 milhas ou 74 kilometros, os preços que se acabam de fixar elevam-se a um pouco mais de um franco por viajante e por kilometro e a 25 centimos, pouco mais ou menos, por 100 libras de bagagens e por kilometro. Deve-se suppor além disto que o numero dos viajantes que tenham, termo medio, um excedente de bagagens de 100 libras se eleve á metade do numero total ou a 14,000.

2.º Mercadorias — Para as mercadorias propriamente ditas, que se podesse transportar com menor presteza, adoptar-se-hia um preço menos elevado do que para os excedentes de bagagem, alem de desenvolver este ramo de rendas ou por exemplo, 1 dollar pelo preço de 100 libras. Este preço que apenas he de um vigesimo do preço actual, representa ainda uma somma de 1 franco e 50 centimos, pouco mais ou menos, por tonelada e por kilometro; mas para os objectos que se transportam atravez do isthmo, elle não affectaria sensivelmente o preço dos artigos. Muitos destes objectos, com destino ao mar do sul, ou á California, os quaes são presentemente exportados pelo cabo Horn, poderiam soffrer as despezas de um duplo desembarque de cada lado do isthmo; de sorte que esta especie de transporte atravez do isthmo augmentaria em fortes proporções. Admittindo com tudo, para não sahir dos limites da moderação, que a cifra actual fosse simplesmente duplicada, ter-se-hia então uma porção de mercadorias elevando-se ao todo a 3,600 toneladas, e que á rasão de um dollar por 100 libras, representaria em numeros inteiros 22 dollars por tonelada.

« He provavel que tambem se transportassem viveres de Chagres para Panamá; estes viveres viriam ou dos Estados Unidos ou das Antilhas e seriam destinados ao abastecimento de Panamá e dos barcos a vapor que passem para California (os que vão para o sul se abastecem com muita facilidade ao longo da costa); estes viveres poderiam ser favorecidos por uma tarifa excepcional a qual se póde suppor de 10 dollars por toneladas, por exemplo. Poder-se-hia transportar assim carne salgada e verde, farinha, aves, legumes, etc. Suppõe-se que os transportes desta natureza se elevariam somente a 1,000 toneladas por anno.

« Fóra ainda possivel que se transportasse carvão; todavia isto parece duvidoso: as tarifas do carvão inglez são de 2 libras esterlinas e 8 shellings, ou um pouco menos de 12 dollars, da Inglaterra á Panamá, e tem-se visto que este preço era tão baixo por causa dos carregamentos de volta; he pois provavel que o preço de Inglaterra a Chagues fosse pelo menos os dous terços do que se paga até Panamá, porque de Chagres não haveria voltas que esperar. Seriam portanto 8 dollars de Inglaterra a Chagres ou antes a Navy-Bay, onde deve terminar o caminho de ferro. Para não exceder o preço total de 12 dollars, fôra preciso que a tarifa do caminho de ferro para o transporte do carvão se abaixasse a quatro dollars, comprehendendo os carregamentos e descargas; este preço que seria muito elevado na Europa, póde parecer muito baixo para o paiz de que se trata aqui; deixar-se-ha pois de parte esta especie de transporte, o qual além disto não augmentaria de muito os rendimentos da companhia.

3.º Transportes de metaes preciosos. — Suppõe-se que estes transportes se effectuam na rasão de 1/4 por 100 para o ouro e prata. Em França, nos caminhos de ferro, paga-se em geral um decimo por 100, a tarifa projectada não seria senão duas vezes e meia aquella que he adoptada em França, isto he muito moderada em relação ás differenças de localidades.

« Quanto á somma transportada, vio-se que ella se elevava presentemente a um pouco mais de 100 milhões de dollars (5.3 milhões de francos) He a cifra que se ha de adoptar; a producção não parece dever elevar-se bastante d'aqui a muitos annos; a maior parte das pessoas empregadas nos trabalhos das minas não tendo achado lucro neste genero de occupações nestes ultimos tempos, o seu numero diminuirá infallivelmente. A cifra actual, portanto, só póde conservar-se pela adopção de processos de extração mais aperfeiçoados; estes processos, finalmente, parece tornar-se de um uso mais frequente.

« 4.º Serviço de despachos. — O preço que se tivesse de pagar á companhia por este serviço, dependeria do numero de partidas; he provavel que este numero fosse quando muito de 52 por anno em cada sentido ou 104 ao todo, na rasão de um por semana. Supponda que a companhia fosse obrigada a mandar para este serviço trens especiaes, o que não he muito provavel, e avaliando-se o preço que se deve pagar por cada um destes comboys em 200 dollars, seria ao todo 20,800 dollars, ou 110,933 francos e 33 centimos por anno.

« As despezas materiaes occasionadas por um comboy especial em um caminho de ferro da mesma extensão que o de Panamá, não excedem em França de 250 francos. He de suppor que no isthmo estas despesas sejam duplicadas, o que faria 500 francos, ou um pouco menos de 100 dollars; o preço de 200 dollars daria ainda um lucro de 100 por 100 a companhia.

« Segundo estes dados, o rendimento bruto do caminho de ferro se comporia dos elementos seguintes:

29,000 viajantes a 15 dollars	435,000
Excedente de bagagens, 14,500 fardos de 100 libras a 4 dollars	58,000
Mercadorias pesadas, 3,600 toneladas a 22 dollars.	79,200
Viveres 1,000 toneladas a 10 dollars	10,000
Transporte dos metaes preciosos, 100 milhões de dollars a 1/4 por cem	250,000
Serviço dos despachos	20,800
Total dollars	853.000
ou em francos	4,549,123

Desta cifra se deve deduzir a despeza. Ora, a experiencia tem mostrado que em França, em um caminho de ferro que tenha um trafico consideravel, as despezas de exploração representam de 38 a 40 por cem do rendimento bruto. Aqui a proporção das despezas para a reada seria provavelmente muito menor por causa da elevação das tarifas, e tambem porque o numero dos comboys sendo pouco consideravel, o pessoal seria menos numeroso. Todavia deve-se considerar tambem que a cifra dos salarios seria muito elevada e que por conseguinte as despezas de conservação e reparação seriam consideraveis; de sorte que póde-se admittir que as despezas da exploração, conservação e baixa do material representarão ao todo 40 por 100 das receitas brutas. A cifra destas receitas elevando-se como a cima dissemos a

	853,000	dollars,
as despezas seriam então de	341,200	
o que daria um producto liquido de	511,800	dollars,
ou em francos	2,729,600	

« Os engenheiros da companhia do caminho de ferro de Panamá entendem que as despezas de construcção não excederão de 5 milhões de dollars. Adoptando por agora esta cifra, a qual ha de ser discutida logo que se tratar dos trabalhos, vê-se que o rendimento liquido seria cerca de 10 por 100 do capital, o que não póde ser considerado como exhorbitante para uma empreza em iguaes condições.

« *Estado actual dos trabalhos do caminho de ferro.* — A companhia tem dirigido as suas operações com todo o vigor que lhe tem permittido a sua estação. Neste momento trezo milhas pouco mais ou menos do caminho de ferro estão acabadas a partir da bahia de Limon, e espera-se chegar pelo meiado de março ao prado de Bojes-Soldado, situado a 18 milhas (29 kilometros) desta bahia. Será a vigesima quinta parte da extensão total do caminho. Esta secção de 18 milhas será, depois de concluida, entregue á circulação.

« O numero dos operarios empregados em 1851 na linha excedia de 1,200. Esperava-se com este pessoal poder acabar a linha até Gorgona em uma extensão total de 26 milhas (42 kilometros) no fim da estação do verão, a qual dura ordinariamente até o meiado do mez de junho. Poder-se-ha então percorrer a distancia da bahia de Limon até Gorgona em duas horas quando muito, e quando o caminho de Gorgona a Panamá não estiver em muito mão estado, será possivel tambem vence-lo no resto do dia, de sorte que então a viagem entre os dous occeanos se fará em um dia.

« *Vantagens que hão de resultar da abertura do caminho até Gorgona.* — Como se fez ver no relatorio n. 2, durante a maior parte da estação das chuvas, o caminho de Gorgona a Panamá torna se impraticavel; não se póde deixar de subir o rio Chagres até Cruces, situado a 6 milhas á cima de Gorgona. Por causa da rapidez da corrente e outras difficuldades que apresenta a navegação desta parte do rio, esta viagem não póde ser feita em menos de cinco ou seis horas na subida, de sorte que o primeiro dia de viagem na subida, será empregado em dirigir-se, no caminho de ferro, da bahia de Limon á Gorgona, e dahi, pelo Chagres, a Cruces; o segundo dia será para a viagem de Cruces a Panamá pelo caminho de terra.

« Assim quando o caminho de ferro estiver aberto desde Limon a Gorgona, poder-se-ha

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PRIMEIRA PARTE.

MILÃO.

II.

A princeza Bianca.

(Continuação.)

Visconti escutára a filha sem interrompê-la, contemplando-a com admiração emquanto fallava, pois amava a Bianca até a idolatria: sua natureza cautelosa e astuciosa era dominada pelo caracter energico e leal da donzella, e era com uma especie de satisfação orgulhosa que elle se inclinava diante da superioridade moral da filha

As acclamações redobraram nesse momento, e uma centena de cavalleiros desembocaram na praça. Os chapéos, os lenços se agitaram immediatamente, e o grito de « Viva Carmagnola! » rompeu de todos os pontos ao mesmo tempo.

O joven general marchava alguns passos adiante de seus ajudantes, tendo á direita o general Angelo de la Pergola, e á esquerda, porém um pouco atrás, o capitão Bramanti.

Montado em um magnifico cavallo ruço, que ginetcava sacudindo a crina com impaciencia, Carmagnola lançava sobre a multidão enthusiasmada esse olhar calmo e profundo que revela o homem superior, o qual compenetrado ao mesmo tempo de seu valor real e da instabilidade das glorias humanas, não se deixa embriagar pelo successo.

Certamente teria sido difficil reconhecer nesse grande capitão de porte tão altivo e tão digno, de feições tão austeras, de olho tão pensador, o obscuro pastor, cujo rosto poucos annos antes Visconti tinha cortado com sua chibata

— Ah! disse elle a Bramante que se inclinava sorrindo e alizando os bigodes, vês algum amigo teu?

Fallando assim, apertou a redea do cavallo para pô-lo no mesmo passo que o de Bramante.

— Olhai para a direita, general; estais vendo aquella mulher bonita que agita seu lenço com tanto ardor?

— Parece-me tê-la visto em alguma parte, disse Carmagnola.

— Certamente que sim! he a estalajadeira do *Blond Phœbus*, onde bebêmos juntos do bom vinho de Frioul, quando ereis ainda simplesmente o pastor Francesco, e refusaveis obstinadamente seguir o conselho que eu vos dava de vos fazer soldado..... Ora, dizei-me, tinha eu ou não razão de prediser-vos um brilhante destino?

— Sim, sem duvida, meu charo Bramante, tuas predicções se teem cumprido; mas ainda não cheguei ao fim que me propuz quando me lancei nesta carreira, e emquanto este fim não for alcançado, nada terei feito.

— Mas, olhai lá para baixo..... para junto do arco de triumpho.... vejo, Deos me perdoe, duas cabeças que permanecem cobertas.

— Com effeito, e o mais pequeno dos dous, o homem do povo, não me he desconhecido.

— Por Jupiter, exclamou Bramante, he o miseravel Cabrino. Oh! se eu poder apanha-lo depois da ceremonia, encarrego-me de ensinar-lhe o respeito que vos he devido.

— Deixa esse homem, Bramante, elle he indigno de occupar por um só instante a um bravo tal como tu.

— Pois sim, mas então he ao mancebo da pluma encarnada que quero dar uma lição.... Esta vai bem a pena que eu me inquiete com sua pessoa. Elle permanece impassivel como uma rocha; creio até, o céo me fulmine, ter visto como um sorriso de desdem sobre seus labios. Oh! eu o encontrarei.

Nesse momento elles eram chegados ao arco de triumpho. O acompanhamento de Carmagnola parou para deixa-lo passar primeiro que todos, o que elle fez com o rosto radiante de dignidade e nobreza. Então ouvio-se bater uma musica bellica, os gritos de « Viva Carmagnola! » retumbaram com um admiravel accôrdo, e todos os ramalhetes e corôas, que as mulheres tinham nas mãos, vieram cahir diante do cavallo do joven heróe; mas por pouco que este enthusiasmo não tem consequencias funestas.

O animal espantado por essa massa de flores que se succediam sem interrupção, poz-se a relinchar, e quiz correr para diante; sustido, porém, pela mão poderosa que o dirigia, empinou-se, abaixou se violentamente, tornou depois a empinar-se, e poz-se a gyrar sobre si mesmo fazendo os mais furiosos esforços para lançar fóra da sella o cavalleiro. Das pedras da calçada saltavam faiscas, a multidão atemorisada esperava o resultado dessa luta que ameaçava ser-lhe fatal se o homem fosse vencido. Em um balanço mais violento que os outros, um grito penetrante partio do estrado do duque.... Esse grito tinha sido dado pela princeza Bianca, a qual succumbindo a um terror repentino, cahio sobre sua cadeira, pallida e gelada como um marmore.

O cavallo acalmou-se em fim debaixo da mão inflexivel de Carmagnola, o qual continuou sua marcha atraves da multidão, tão calmo, tão impassavel como se nenhum incidente tivesse acontecido. Elle dirigio-se para o estrado, e quando ahi foi chegado, todos os cartarões, a um signal do duque, se levantaram, e descobriram a cabeça para render-lhe homenagem. Ericcio fez como os outros; mas abaixando-se, dirigio sobre o triumphador um olhar agudo e penetrante como a ponta de um dardo.

— He elle, he Francesco! murmurou o secretario atraves de seus labios pallidos, porem tão baixinho que ninguem póde ouvi-lo. Por que razão este nome falso de Uberti? por que razão essa metamorphose? e quem produzio este milagre? milagre que dura ha mais de tres annos! Oh! qual quer que seja o fundo deste mysterio, este homem morrerá, visto que o duque lhe tem tomado odio.

Bianca conservou-se em pé como todos, apoiando-se com uma mão em sua cadeira e tendo a outra sobre o peito, como para comprimir as palpitações de seu coração. Suas feições ha pouco tão alteradas, tinhão recobrado subitamente seu esplendor ordinario, e seus olhos fitos sobre Carmagnola o contemplavão com um sentimento de admiração profunda.

— Conde de Carmagnola, disse-lhe Visconti, o recolhimento que recebeis hoje em Milão vos prova melhor que todas as palavras do mundo o caso que faço de vosso merito e quanto aprecio os grandes serviços que me aveis prestado; mas meu reconhecimento não se limitará a isso; vinde a manhãa ao palacio e trataremos de offerecer-vos uma recompensa digna de vós.

— Principe, respondeo Carmagnola, fiz pelo serviço de vossa alteza tudo o que estava em meu puder, e estou ja recompensado disso em parte pela certeza que adquiro neste momento de que meus inimigos não poderam conseguir roubar-me a vossa confiança.

Ele pronunciou estas ultimas palavras, fixando sobre Gambuzzi e sobre Ericcio um olhar, cuja intrepidez desconcertou a impudencia de um e o sangue frio do outro.

— Ate á manhãa pois, senhor conde, repetio Visconti.

— Eu terei a honra de me achar á manhãa junto de Nossa Alteza, respondeo Carmagnola inclinando-se. Depois dando de redea ao cavallo, retirou-se a passo, sempre saudado pelos bravos enthusiasticos da população toda inteira.

Duas horas depois, quando Carmagnola se achava ja recolhido ao palacio que Visconti lhe tinha dado por morada, e os habitantes de Milão se retiravam para suas casas fazendo um rumor confuso, um homem de muito má apparencia penetrava em uma rua estreita e tortuosa. Outro homem, com o rosto occulto por um lenço que tinha sobre a boca, veio bater-lhe no hombro. O homem do povo voltou-se e lançando sobre aquelle que lhe fallava um olhar desconfiado e inquieto, perguntou-lhe:

— Que quereis comigo?

— Não te chamas Gabrino?

— He verdade, meu nome he Gabrino, respondeu este, lembrando-se então com espanto dos colloquios mais livres que tinha tido a respeito do duque Visconti, e das mais poderosas personagens de sua côrte; mas onde me conhecestes vós?

— Não só sei que te chamas Gabrino, senão que conheço todo teu passado, e para convencer-te disso vou lembrar-te duas das mais bellas acções de tua vida.

O desconhecido pronunciou estas palavras com um accento de cronia que não era feito para tranquillizar o desgraçado Gabrino, e depois continuou:

— Foste tu que encarregado de vigiar os passos da duqueza Beatrix, fizeste sorprender Miguel Orombille no momento em que acabava de introduzir-se em suas camara, e forneceste assim ao tribunal que os julgou as unicas bases sobre as quaes se apoiou a accusação do crime de adulterio.

— Pois bem! onde está o mal? não forão elles reconhecidos culpados, condennados e executados como taes, tudo isso o mais legal e o mais regularmente possivel

— Depois de ter devorado a recompensa que te valeo este acto honroso, continuou o desconhecido, te fizeste soldado. Ora aconteceo que um dia, ha bem um anno, um capitão inimigo, feito prisioneiro no campo de batalha, fosse confiado a tua guarda, desarmado e garroteado. Esses capitão se tinha batido com uma extrema bravura e Carmagnola que fazia o maior caso de sua coragem, te recommendou que exercesses, sobre elle a maior vigilancia, mas sem faltares ás attenções que lhe eram devidas Apenas se vio só com tigo, o capitão inimigo que tinha reconhecido a que especie de homem estava entregue, offereceu-te uma grande somma se lhe quizesses dar a liberdade. Tu pareceste duvidar de que elle podesse cumprir sua promessa; mas como tivesse as mãos ligadas, elle te disse então que tirasses uma bolsa da algibeira de seu gibão, e te assegurasses por ti mesmo se continha ou não a somma promettida: o que tu fizeste. Depois, quando tiveste a bolsa em teu poder, veio-te o pensamento de que o capitão solto por ti poderia ser outra vez solto e confessar então como tinha alcançado a liberdade; reflectiste depois que não ha quem guarde melhor um segredo do que um homem morto, e como não sabes o que he hesitar, quando se trata de um crime ou de uma infamia, o pobre capitão em resposta á sua proposta recebeu uma punhalada na garganta Por desgraça tua foste visto e Carmagnola, informado da que se tinha passado, condemnou-te á morte; mas, graças a um bandido de tua especie, que se compadeceu de ti, foste posto á noite em liberdade, e escapaste assim ao castigo que tinhas tão bem merecido. He isso ou não?

— Palavra por palavra, respondeu Gabrino com um ar opprimido.

— De sorte que hoje, replicou o desconhecido, corres dous riscos de ser enforcado,

— Dous riscos! exclamou Gabrino, como assim?

— Por exemplo, se viessem a suspeitar a justiça da condemnação com que a duqueza Beatrix foi ferida, que poderia fazer o duque Visconti? Uma só cousa, uma cousa bem simples. Mandar á forca o miseravel que foi a causa primeira de um tão fatal erro.

— Mas eu poderia provar, exclamou Gabrino.....

— Nada provarias, pela excellente razão de que ninguem te escutaria: instrumentos tão obscuros como tu a gente se desembaraça sem fórma de processo; he este um meio commodo de satisfazer a opinião e destruir as suspeitas do publico.

Cabrino curvou a cabeça; elle reconhecia, tremendo a justiça rigorosa desse raciocinio.

— Quanto ao negocio do capitão inimigo, basta designar-te a Carmagnola, que precisamente está aqui para que uma hora depois.....

— Ah! signor, exclamou Gabrino pallido e tremulo, não me deiteis a perder!

— E quem disse que he esta a minha intenção? Eu quiz provar-te que estava em meu poder entregar-te á força; mas quem sabe se, pelo contrario, não estou decidido a dar-te os meios de fazer fortuna?

— Vós, signor?

— Supponho que não teus grande amor a Carmagnola, o qual, se as informações que tenho são exactas, pretendo mandar dar-te á vista de todo o exercito vinte golpes com nervo de boi sobre os hombros para fazer que tenhas paciencia até á hora da execução.

— Oh! eu lhe tenho jurado um odio eterno.

— Pois bem! por esses dias fica em casa todas as noites desde as nove horas até as doze... Tu me tornarás logo a ver, e eu te darei occasião de satisfaceres ao mesmo tempo teu odio e tua ambição.

— Neste caso, signor, muito obrigado, exclamou Gabrino, encantado de ver voltar-se assim á aventura; quanto á minha casa.....

— Basta, eu sei onde fica.

— Então sabeis tudo, signor?..... Os santos do céo vos protejam, até outra vista.

Gabrino apartou-se, e o desconhecido tirou o lenço que lhe encobria o rosto.....

Era Ericcio.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 172.

MUTILADO

transportar-se desta bahia a Panamá: 1º, em um dia na época em que o caminho de Gorgona a Panamá estiver praticavel, isto he durante a estação do verão, do fim de dezembro ao meiado de junho; actualmente he preciso tres dias pelo menos; ganhar-se-ha portanto dous dias; 2º, em dous dias na estação das chuvas, quando he necessario subir o rio até Cruces. Nas condições actuaes, he preciso quasi sempre quatro; será ainda um ganho de dous dias.

« Em outro sentido, isto he de Panamá á bahia de Limon, a vantagem que resultar da abertura do caminho de ferro até Gorgona será um pouco menor, mais ainda muito apreciavel. Assim durante o verão, poder-se-ha dirigir se de Panamá á bahia de Limon em um dia como na subida, entretanto que agora he preciso perto de dous. Na estação das chuvas, o trajecto de Panamá a Cruces se fará em um dia pelo caminho de terra; o de Cruces a Gorgona pelo Chagres em duas horas, e o de Gorgona á bahia de Limon em duas horas tambem; mas contando-se com os tempos de pausa isto fará pelo menos um meio-dia, ou um dia e meio ao todo. Presentemente por este caminho, he preciso dous dias, ou dous dias e meio.

« *Epoca provavel do acabamento total do caminho de ferro.*—A segunda secção do caminho de Gorgonha a Panamá, não está ainda principiada, e o não será provavelmente antes do acabamento da linha de Gorgona. Não he provavel que ella possa ser construida em menos de dous annos; mas pretende-se acaba-la por partes successivas, de modo que se abrevie cada vez mais o tempo da viagem entre os dous oceanos. Quando a linha inteira fôr entregue á circulação, isto he, no fim do anno de 1854, o trajecto poderá ser feito facilmente em duas ou tres horas, em lugar de tres ou quatro dias que exige presentemente a subida do rio, conforme a estação, e em lugar de dous dias ou dous dias e meio na descida. Ha de ser uma vantagem inapreciavel se se considerar as fadigas e perigos de toda a especie que apresenta actualmente a passagem do isthmo.

« A companhia comprehende além disto muito bem que he importante para ella entregar á circulação, no mais breve praso que for possivel uma porção ao menos do caminho de ferro. Mr. Stephens, presidente da companhia, o qual já tem feito muitas viagens no isthmo, ahi dirigio-se pela terceira vez no mez de outubro, e não tem deixado de ahi residir desde aquella época afim de adiantar os trabalhos e leva-los a conclusão sem perda de tempo.

« O pessoal de operarios empregados pela companhia se compõe, como se tem dito, quasi exclusivamente de homens recrutados nos Estados-Unidos. Ha rasão para se crer que a execução de trabalhos tão importante ha de ter em resultado despertar até um certo ponto a emulação dos habitantes do paiz e o amor do trabalho. Isto he tanto mais provavel quanto, depois da emigração da California, elles teem sido iniciado nos gosos da civilisação, e por conseguinte, tendo-se augmentado as suas precisões, deverão fazer novos esforços para procurarem os meios de as satisfazer, donde ha de resultar um augmento de producção. He effectivamente uma lei geral de nossa natureza, que as nações que mais consumem, são tambem aquellas que produzem mais.

(*Jornal des Debats*).

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 3 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que das partes hoje recebidas nesta repartição relativas ao dia de hontem, consta terem sido presos; a ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Honorio José da Rocha e Feliciano Primo de Jesus, sentenciados; á minha ordem, Antonio Joaquim de Souza, por suspeito; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Antonio, escravo de José Affonso Moreira, para ser castigado; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Marcolino Antonio Gonçalves, por insultos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o menor Manoel Theodoro, para averiguações, Leonardo Loureaço Bezerra, Antonio Gomes de Siqueira, Felix Vieira, Antonio José do Monte e Francisco Claudino de Almeida Ferreira, por fazerem desordem n'uma reunião; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o soldado do decimo batalhão, Feliciano Firmo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia do primeiro districto deste termo, 3 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia.—Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA DE 13 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Pires Ferreira, Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter por despacho de 5 do corrente reentregado a Severino Henrique de Castro Pimentel no emprego de fiscal do contrato das carnes verdes, e a Floriano José de Carvalho no de agente do mesmo contrato.— Inteirada.

Outro do mesmo, participando ter resolvido por portaria de 9 do corrente considerar vago o lugar de agente do referido contrato da freguezia da Boa-Vista, por o haver abandonado o individuo que o exercia, Pedro Bizerra de Menezes, em vista do que informou o fiscal do mesmo contrato; scientificando igualmente de haver nomeado para o dito lugar a Joaquim Correia da Costa.—Inteirada.

Outro do mesmo, mandando que a camara fornecesse ao director das obras publicas a planta e plano de arruamento da povoação dos Afogados, afim de se extrahir uma copia, que requisitou em 10 do corrente o segundo tenente encarregado da medição dos terrenos de marinha.— Que se respondesse a S. Exc. que essa planta ainda está em projecto, e que pretendia a camara manda-la passar a limpo, e sobmette-la a aprovação de S. Exc., para depois se regularem por ella os alinhamentos das edificações daquelle lugar; todavia, se S. Exc. entendesse que a camara deveria mandar assim mesmo ao dito director ella o faria.

Outro do vereador Canuto, participando não poder comparecer a sessão de hoje, por se achar atacado de defluxo.— Inteirada.

Outro do advogado da casa, dizendo, em resposta ao officio que a camara lhe dirigio, que o art. 8º da lei do 1.º de outubro de 1828, determina que o procurador da camara tenha fiador idoneo na proporção das rendas que tem de arrecadar, o que avista dessa disposição da lei, a camara avalie a importancia do que tem elle de arrecadar, e ter em seu poder, para, em proporção, e na conformidade da citada lei, se determinar a fiança: igualmente dizia, que no caso de se dar novação no termo da fiança já prestada, devia do que por ventura se houver de alterar, haver novo termo, no qual, obrigue o fiador idoneo bens sufficientes á quantia porque for a fiança.—A camara apoiou o parecer, e o mandou remetter a commissão de policia para indicar o quantum da fiança.

Outro do procurador, participando haver cumprido a ordem desta camara, aceitando de José Higino de Miranda uma letra de 300,000 réis, a vencer no prazo de 6 mezes, importancia da compra que lhe fez a camara da meia-agoa, sita no beco ao sul da rua de Santa Rita, para ser demolida por utilidade publica, recebendo igualmente do mesmo Miranda um papel por elle e sua mulher assignado, em que fazem entrega da referida meia-agoa para dito fim.— Que se archivasse o papel.

Outro do contador, participando acharem-se protestadas e recolhidas a contadoria duas letras aceitas por Joaquim Fernandes de Azevedo uma de 200,005 réis, e outra de 150,000 reis, visto não se poderem receber do mesmo aceitante, por estarem embargadas pela thesouraria da fazenda geral.—Inteirada.

Outro do vigario de S. José, remettendo o mappa dos baptizados feitos naquella freguezia no semestre de janeiro a junho do corrente anno (104).— Que se archivasse.

Outro do engenheiro cordiador, informando não haver inconveniente na construcção do muro que pretende fazer o referido vigario, unindo a igreja matriz, em construcção, com as casinhas, que lhe ficam adjacentes ao norte, com tanto que se faça o muro da frente do oeste com cordição conferido segundo a planta da cidade.— Deferio-se neste sentido a petição do vigario.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo que a camara desse ordem ao procurador a mandar fazer impressos para termos dos fiscaes, por se terem acabado, os que se mandaram fazer ultimamente.—Mandou-se ordem ao procurador para mandar fazer os impressos.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 5 a 11 do corrente (526 rezes), inclusive 21 pelos marchantes avulsos.— Que se archivasse.

Outro do fiscal da Muribêca, pedindo uma pessoa para lhe servir de escrivão nas funcções de seu cargo.— Que se respondesse que trouxesse as notas das multas para serem reduzidas a termos pelos amanuenses.

Outro do mesmo, participando quaes as pessoas a quem havia multado, e em quanto; sem declaração, porém da natureza das infracções, nem fazendo remessa dos termos.— Addiado.

Resolveu a camara se officiasse a direcção da companhia de Beberibe, pedindo-lhe houvesse de mandar concertar o respiradouro do encanamento das agoas, que fica junto ao arco da conceição, por estar vazando muita agoa para a rua da Cadeia, como informou o fiscal do bairro do Recife.

Entrão em discussão as informações dos fiscaes da Boa-Vista e Afogados sobre a petição de Caetano Pinto de Veras, e resolve a camara sejam ellas submettidas ao juizo de uma commissão, composta dos Srs. França e Pires Ferreira.

Entra tambem em discussão a petição, já informada favoravelmente pelo fiscal do bairro do Recife, de Herculano José Rodrigues Pinheiro, requerendo licença para levantar nos fundos da casa de sua morada, na rua do Farol um barracão para dentro delle conservar abrigadas do sol, pequenas embarcações de seu trafico de pratico; e resolveu a camara ouvir a capatazia do Porto.

Mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento de Henrique Jorge, vindo da presidencia da provincia para a camara informar, pedindo titulo de aforamento de um terreno de marinha do oeste da rua da Concordia; e ao Sr. França o de Antonio Gonsalves de Moraes, actual arrematante do imposto das aferições, pedindo lhe pague a camara a quantia de 53,550, em que diz ficara prejudicado com a decisão dada pela mesma camara á Manoel Policarpo de Azevedo relativa a aferição de balanças.

Mandou-se determinar ao procurador que entregasse a chave da loja da casa das sessões ao seu proprietario, e que procurasse conseguir deste que a pessoa que alugar dita loja pague metade, ao menos, da despeza que a camara fez com a obra existente dentro della, e quando não fosse isso possivel, que mandasse desmanchar dita obra.

Mandou-se continuar a annunciar a praça para arrrematação da obra do açougue da Boa-Vista no dia 29 do corrente.

O Sr. veriador Carneiro Monteiro declarou que tinha de auzentar-se por algum tempo a Europa, a tratar de seus interesses particulares, e que assim não podia continuar a tomar parte nos trabalhos municipaes, dando-se logo por despedido.

Despacharam-se as petições de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de Bento de Barros Falcão de Lacerda, de Caetano Francisco de Barros Wanderley, de Christovão, de Santiago do Nascimento, de Francisco de Souza Gomes, de Manoel Alves dos Santos Junior, de Manoel Antonio Rodrigues Samico; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.— Barros, pró presidente.— Mamede, França, Ferreira, e Figueiredo.

Correspondencia.

Srs. Redactores:—Grande he a minha satisfação de haver concedido a assembléa provincial de Pernambuco tres loterias para animar a industria do bixo da seda ao meu colega e amigo o Sr. Filipe Mena Calado da Fonseca, que ha muitos annos, se tem empregado nesse estudo, e feito todos os exforços para a posição dessa industria em utilidade do paiz. Teremos pois de ver essa preciosa industria, que pela primeira vez he plantada no nosso bello territorio, e de não só entreter-no-nos com essa industria tão agradavel e curiosa, como fazer girar em todo o Brazil a sua multiplicação, e seus interesses, o que concorrera para o augmento e prosperidade da industria da seda. Permittam os Ceos que seja encetada essa empresa, e continue com enchentes de prosperidades para gloria do emprehendedor, e assim a nossa assembléa digne-se continuar a animar os outros, que se occupam meramente no materialismo do paiz; pois hoje temos um presidente cheio de zello e patriotismo pelo nosso paiz, e que promette proteger o bem estar dos Pernambucanos. Faço votos para que estenda suas vistas beneficas ao estado lastimoso em que se acha a nossa agricultura por falta de braços livres, pois que os braços escravos cada dia vão-se minguando, pela extincção do trafico. Espero que o exm. Sr. Ribeiro me coadjuve para concluir o desideratum que a 13 annos nutro de estabelecer um collegio normal de agricultura nesta provincia donde devem resultar os maiores bens para o paiz, e de formar uma sociedade agricola que trate dos melhoramentos da industria agricola; e desde ja deposito nas mãos do Sr. Ribeiro a realisação do projecto tão vantajoso, pois sei quanto he possuido do desejo de ver florecente o estado de uma provincia, que foi confiada a sua administração. Seu affeiçoado patricio.—Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Publicaço'es a pedido.

BAHIA.

Para que os habitantes desta cidade possam fazer uma idéa da pericia do insigne magico Herr Alexandre, que tanto admirou o publico fluminense com as representações da sua maravilhosa arte, aqui extractamos de um jornal da côrte a circumstanciada discripção da que teve lugar no palacio imperial de Petropolis em presença de SS. MM. II., feita por uma testemunha ocular.

« Ainda que appareça um pouco tarde a presente narração da representação do eximio artista Herr Alexandre, dada na augusta presença de SS. MM. II. no palacio imperial de Petropolis, nem por isso julgamos que os nossos honrados leitores receberão sem interesse a descripção minuciosa de algumas curiosas experiencias do magico do XIX seculo, que mais captivaram e provocaram a admiração de SS. MM. e dos convidados, que orçavam por um cento.

« Na falta de um local apropriado, foram por ordem de S. M. I., no curto espaço de 24 horas, promptificadas da maneira mais satisfactoria as salas necessarias para a representação, além de salas para refrescos, etc.; e todo o palacio, ainda em construcção, tomou para essa noite um dos aspectos mais agradaveis.

« Principiou a representação ás 8 horas da noite. Durante toda ella dignaram-se SS. MM. II. de exprimir de uma maneira não equivoca sua particular satisfação e applauso. Na verdade, o artista parecia ter ajustado para essa representação uma entrevista extraordinaria com seus trasgos invisiveis, para tornar possivel o impossivel, para produzir maravilhas e habilidades, cuja possibilidade o espirito humano nem por sonhos podia permittir. O limitado espaço não nos permitte descrever por miudo toda esta interessante noite; não podemos porém furtar-nos ao desejo de contar com minuciosidade algumas das mais salientes habilidades do artista.

« De um pequeno, insignificante botão de rosa prometteu Herr Alexandre fazer desabrochar a mais bella rosa do Brasil. Depois dos necessarios preparatorios e manipulações nasceu pouco a pouco do botão uma magnifica rosa Pedro II, que o artista, com a sua conhecida delicadeza, teve a honra de apresentar a S. M. a Imperatriz, que se dignou conserva-la nas suas augustas mãos durante toda a representação, e ainda durante todo o baile que rematou tão divertidas horas.—Agua se transformou em delicioso vinho, prata e o ouro, as sete cores do arco-iris partiam de uma escura garrafa, choviam flores como da cornucopia de Flora sobre todas as senhoras presentes, sem exceptuar nenhuma; escondiam-se cartas, moedas e outros objectos, para extraordinario recreio, nas dobras e mangas dos preciosos vestidos das senhoras presentes, de que nem S. M. a Imperatriz foi isenta.

« Nenhuma porém destas pasmosas e extraordinarias habilidades excitou tanto a admiração geral como as duas seguintes:

« Herr Alexandre pedio a S. M. o Imperador e a S. M. a Imperatriz se dignassem de escrever o que houvessem por bem em um pedacinho de papel. Tendo-se dignado SS. MM. Imperiaes com a maior bondade condescender com os desejos do artista, pedio elle ao Sr. visconde de Barbacena de queimar o papelinho, que estava ainda em cima da mesa diante de S. M. o Imperador. Queimado o papelinho, dirigio-se Herr Alexandre á S. M. a Imperatriz, com a humilde supplica de determinar S. M. em qual das duas velas de espermacete que se achavam sobre a mesa, queria que se achasse o escripto ha pouco reduzido a cinzas. Pedio depois Herr Alexandre a S. M. o Imperador, afim de dar maior realce á experiencia, houvesse le cortar com suas augustas mãos a vela que S. M. a Imperatriz escolhesse. Satisfeito este pedido, com a maior sorpreza encontrou S. M. I. o escripto de sua propria letra, que apresentou á sua augusta esposa. O papelinho achava-se dentro da vela, enrolado no pavio!

« Porém o nec plus ultra da representação estava reservado para o fim. O magico poz sobre uma pequena mesa uma pistola, polvora, espoleta, papel e vareta, pedindo em seguida ao Exm. Sr. general Cabral de a carregar, advertindo porém expressamente que elle, Herr Alexandre, não poria mais sua mão na mesma pistola até a experiencia terminada. Carregada a arma, o artista dirigio-se a S. M. a Imperatriz, pedio-lhe um seu annel para S. M. fazer a graça de o deitar com suas proprias augustas mãos no cano da pistola que estava na mão do Exm. Sr. general Cabral. Com a maior affabilidade S. M. se dignou de anuir ao pedido do artista, deixando rolar o annel pelo cano maravilhoso abaixo; feito o que, Herr Alexandre pedio ao benevolo atirador de descarregar a pistola pela janella. Não obstante a quasi certeza em que estava o mesmo Exm. Sr. general, de o artista estar bem senhor do que fazia, com tudo como que hesitou um instante, até que, reiterando elle o seu pedido, fez desfechar um estrondoso tiro para os silenciosos valles de Petropolis, donde repercutio um écho centuplicado, que pareciam vozes dos duendes invisiveis que respondiam á chamada de seu mestre. Todos os olhos se fitaram então com impaciencia no semblante do magico, como para ver se nas suas feições anticipariam o desfecho da peça; eis que de repente vôa pela janella dentro um pombo branco como a neve, trazendo atado ao pescoço com fios de prata uma carta nitidamente dobrada e lacrada com sobrescripto—A S. Magestade a Imperatriz do Brasil. Dignando-se a mesma augusta senhora de tirar e abrir a carta; confessamos que faltam-nos expressões com que descrever a justa sorpreza de todos os assistentes, ao verem incluso na carta o annel que poucos momentos antes tinha sido arrojado pela janella fóra.

« Com esta maravilhosa peça concluio o insigne artista essa tão interessante representação, que, a ser possivel, ainda augmentou a sua bem merecida fama; e quando para o recommendar não houvessem tantas qualidades e sentimentos nobres e piedosos de que he dotado em grão eminente, e pelos quaes ja he bem conhecido, bastariam as suas maneiras delicadas, a firmeza de seu trato que a cada passo revelam o homem de educação e da fina sociedade, para lhe grangearem a estima e consideração de todos os assistentes.

« A representação foi seguida de um explendido chá na sala vizinha, servindo-se com profusão os mais exquisitos doces e refrescos, e concluida finalmente por um baile que durou até ás duas horas da madrugada.

« Certos do subido apreço em que teve o habil artista a honra de ser tão benevolamente acolhido por Suas Magestades Imperiaes, estamos convencidos que Herr Alexandre, voltando a Europa, levará comsigo, entre as suas recordações mais agradaveis, a da sua estada em Petropolis, e que aos seus compatriotas na Allemanha não serão occultas não só as raras virtudes dos augustos consortes imperiaes, como a affabilidade com que se dignam de sempre tratar ao estrangeiro que tem a fortuna de lhes ser apresentado. »

(*Mercantil.*)

ESTATUTOS

Do collegio Santo Affonso.

Dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do recife.

Art. 1. O Collegio-SANTO-AFFONSO tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes do curso juridico.

Art. 3. Para o ensino das respectivas materias serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 4. O Collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 5. Os pensionistas pagarão 20$000 rs. mensaes, sempre adientados; os meio-pensionistas 12$000 rs. e os externos, de latim 4$000 rs., e dos outros preparatorios 5$000 rs.

Art. 6. O Collegio não dá roupa lavada, nem engomada, e aquelles que a quiserem receber delle, pagarão mais 5$000 rs.

Art. 7. Os pensionistas terão, regularmente, por almoço, chá ou café preto, pão torrado e manteiga; ao jantar, sopa, cosido, assado e bifes, doce ou frutas do tempo; e á ceia o mesmo que no almoço: havendo feijoada ás quintas feiras, e mão de vaca aos domingos.

Os meios-pensionistas terão o mesmo tratamento na parte que lhes diz respeito.

Art. 8. O Collegio tambem dará luzes de vela para o estudo á noite, e banho aos alumnos as quartas e sabados.

Art. 9. As despezas com molestias, e outras imprevistas serão por conta dos paes dos alumnos.

Art. 10. Nemhum pensionista ou meio pensionista será conservado no collegio deixando de pagar as suas mensalidades, segundo o estabelecido no art. 5, e bem assim será despedido aquelle alumno de qual quer classe que seja, que dentro em tres mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 11. O allumno, uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, e o collegio não admitte desconto algum sob qual quer pretexto que seja. O mez principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 12. Cada pensionista trará seu bahú com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pentes e tesoura de unhas, escova de dentes e de facto, bacia de rosto.

Art. 13. Nemhum pensionista poderá sahir do collegio sem previa licença do director e sempre accompanhado por pessoa de sua confiança.

Art. 14. O Collegio trabalhará todos os dias uteis de manhã e á tarde.

Art. 15. São feriados no collegio, alem dos domingos e dias santos, os tres dias de entrudo até a quarta feira de cinza inclusive; de quarta-feira de trevas até a ultima oitava de paschoa; e os dias 25 de março, 7 de septembro, e 2 de dezembro, e de 20 de dezembro até 6 de janeiro de cada anno.

Art. 16. Tambem será feriado o dia 2 de agosto, dia de Santo-Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 17. Os alumnos do collegio farão seus exames na academia, depois de vencidas as materias do ensino.

Recife, 5 de junho de 1852.

Affonso José de Oliveira.

Em virtude do art. 45 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, approvo os presentes estatutos. Directoria geral da instrucção publica, 12 de julho de 1852,

Miguel do Sacramento Lopes Gama.

Director geral interino da instrucção P.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . 11:269,960
Idem do dia 5. . . . . . 6:944,629
18:214,589

Descarregam hoje 6 de agosto.

Barca franceza — *Havre* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Novo Vencedor* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4. . . . 2:880,400
Idem do dia 5 938,697
3:819,097

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 4. 499,758
Idem do dia 5 81,904
481,562

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . . . 2:945,780

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5. . . . . 1:063,104

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Aracaty — 15 dias, hiate brasileiro Duvidoso, de 43 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga sal e mais generos; a José Manoel Martins.

Havre — 40 dias, galera franceza Havre, de 180 toneladas, capitão Meunier, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a J. A. Lasserre & Companhia. Passageiros R. Scholle, e Delvuche.

Liverpool — 39 dias, gale a ingleza Bella, de 383 toneladas, capitão Joseph Bell, equipagem 20, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia. Passageiros, D. Elizabeth Carroll, D. J. J. Youle e 3 filhos menores.

Rio de Janeiro — 24 dias, brigue portuguez Viajante, de 258 toneladas, capitão Manoel dos Santos, equipagem 14, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.— Ficou em observação pela saude do Porto.

Parahiba — 9 dias, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 4, carga tóros de mangue a Antonio José de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe — hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro Amorim, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, carga carvão. Passageiros, Manoel Cavalcanti Lins Valcarser e 2 escravos.

Idem e portos intermedios — vapor brazileiro Pernambucana, commandante Otten. Leva a seu bordo, José Pereira Vianna e 5 escravos, Mariano Machado Freire, e um escravo, Manoel Cornelio Araripe Bezerra Menezes, Franklin Americo Eustaquio Gomes, José Antonio de Mendonça, José Francisco de Carvalho Nobre, José Joaquim de Oliveira, José Falque, Felix Bernascone e 3 escravos, Arcenio Furtunato da Silva, sua filha e 1 um escravo, T. W. Pikmam, 1 2.º cadete, 11 recrutas para o exercito e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

O major João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro destrito da freguezia de S. Antonio do Recife, etc.

Faço saber, que achando-se designado o dia 7 de setembro proximo futuro, para a eleição de juizes de paz do primeiro e segundo destrictos desta freguezia, e de veriadores deste municipio, segundo as ordens da presidencia de 26 do mez passado, que me foram communicadas pela camara municipal em officio de 6 do mez corrente, e em cumprimento do disposto no artigo 92 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, devem os eleitores e supplentes desta freguezia em numero de 47, nella residentes, comparecer as 9 horas do supradito dia, em o corpo da igreja matriz desta freguezia de S. Antonio do Recife, afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que deixarem de comparecer, sem motivo legitimo, sugeitos a multa comminada no artigo 126 § 5.º n. 2 da citada lei, cujos nomes se seguem:

Eleitores.

Commendador vigario Venancio Henrique de Rezende.
Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Tenente coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Tenente coronel João Pedro de Araujo Aguiar.
Tenente Caetano Pinto de Veras.
Dr. Manoel José da Silva Neivas.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Empregado publico Francisco de Paula Machado.
Alferes João Antonio de Paula Rodrigues.
Major Sebastião Lopes Guimarães.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.
Empregado publico Joaquim da Motta e Silva.
Commerciante Manoel Norberto Jorge Gonçalves.
Empregado publico João Athanazio Botelho.
Commerciante Francisco Branco.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Alferes Caetano José Mendes.
Commerciante João da Costa Dourado.
Padre José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Alferes Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Empregado publico Caetano Gomes de Sá.
Commerciante Bartholomeu Guedes de Mello.
Major Luiz Antonio Alves Mascarenhas.

Supplentes.

Major José Egidio Ferreira.
Advogado José Narciso Camelo.
Empregado publico João Hermenegildo Borges Deniz.
Major Bento José Fernandes Barros.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Empregado publico Antonio Pedro de Figueiredo.
Major Antonio José de Oliveira.
Empregado publico Francisco Simões da Silva.
Empregado publico João Francisco de Araujo.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Coronel José Bento da Costa.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Artista José Mendes Guimarães.
Commerciante Joaquim Henriques da Silva.
Escrivão Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Vareijão.
Commerciante Miguel Carneiro da Cunha.

Assim tambem convoco todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos na fórma do artigo 100 da mesma lei; observando-lhes, que não serão admettidas as sedulas dos votantes que não comparecerem pessoalmente, bem como as que contiverem nomes riscados, alterados, ou substituidos por outros, como expressamente declara o artigo 50 desta lei, e que serão multados na quantia de 10,000 rs., na fórma do artigo 126 § 7.º, os que sem motivo legal deixarem de comparecer.

E para que a todos conste, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa

Recife 31 de julho de 1852.— Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 3, 6 e 10 de agosto proximo futuro a obra de abertura de uma cacimba no quartel do Hospicio, para fornecimento d'agua potavel ao mesmo quartel, segundo o plano e orçamento que serão francos nesta secretaria a quem os quizer examinar: as pessoas, portanto, que pretenderem licitar, compareçam ás 11 horas da manhãa dos referidos dias, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 30 de julho de 1852.

O official-maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O coronel Francisco Mamede de Almeida juiz de paz do primeiro anno da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife etc.

Faço saber, que achando-se designado o dia 7 de setembro proximo futuro para a eleição de juizes de paz desta freguezia e de veriadores deste municipio segundo as ordens da presidencia de 26 de junho, que me foram communicadas pela camara municipal em officio de 6 do mez passado, e em cumprimento do disposto no art. 92 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, devem os eleitores e supplentes desta freguezia em n. de 32 nella residentes comparecer as 9 horas do supradito dia, em o corpo da igreja matriz desta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, afim de se organisar a meza parochial, ficando os que deixarem de comparecer sem motivo legitimo, sujeitos á multa do artigo 126 § 5.º n. 2. da citada lei, cujos nomes se seguem: Eleitores, coronel Francisco Mamede de Almeida, tenente-coronel Antonio Gomes Leal, proprietario João Francisco Teixeira, negociante José Francisco Marinho, negociante Francisco Mamede de Almeida Junior, padre Francisco José Tavares da Gama, commendador Manoel Gonçalves da Silva, doutor José Joaquim de Souza, negociante José Rodrigues Pereira, pratico João Marques Correia, padre primo Feliciano Tavares, pratico Manoel Estanislão da Costa, empregado publico Joaquim Alves da Silva, negociante José Ribeiro de Brito, negociante Vicente Cardoso Ayres. Supplentes: proprietario José Joaquim de Oliveira, negociante Antonio José de Castro, artista Jeronimo João Pinto, negociante Luiz de França Mello Junior, negociante Francisco José Silveira, negociante Luiz Antonio Vieira, Dr. Cosme de Sa Pereira, negociante Manoel Antonio da Silva Antunes, negociante João Cardozo Ayres, negociante Domingos Alves Matheus, negociante Bernardo Cardozo Ayres, despachante Joaquim Cardozo Ayres, negociante Salustiano de Aquino Ferreira, negociante Luiz Antonio de Siqueira, padre Ignacio Francisco dos Santos, pratico Antonio Henriques Maffra Junior, negociante José Bernardes de Souza. Assim tambem convoco todos os cidadões qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixado na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos na forma do art. 100 da mesma lei observando-lhes que não serão admettidas as sedulas dos votantes que não comparecerem pessoalmente, bem como as que contiverem nomes riscados, alterados ou substituidos por outros, como expressamente declara o artigo 50 da citada lei, e que serão multados na quantia de 10,000 rs, na forma do artigo 126 § 7º os que sem motivo legal deixarem de comparecer.

E para que a todos conste mandei fazer o presente, que será afixado nos lugares mais publicos desta freguzia e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 5 de agosto de 1852.—Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello escrivão o subscrevi. Francisco Mamede de Almeida.

Manoel José Teixeira Bastos, juiz de Paz do 2.º anno da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber, que achando-se designado o dia 7 de setembro proximo futuro, para a eleição de juizes de Paz desta freguezia e de veriadores deste municipio, segundo as ordens da presidencia de 26 do mez passado, que me foram communicadas pela camara municipal em officio de 6 do mez corrente, e em cumprimento do disposto no art. 92 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os eleitores, e supplentes desta freguezia nella residentes, afim de que compareçam ás 9 horas do supra dito dia em o corpo da igreja da Senhora do Terço que serve de matriz desta freguezia para se organisar a meza parochial, os quaes todos deverão comparecer no lugar designado no dia e hora aprazados sob pena de ficarem sujeitos a multa de 40$000 a 60$000 comminada no n. 2 do § 5 do art. 126 da referida lei caso deixem de comparecer sem motivo justificado: cujos nomes se seguem: eleitores os Srs., José Hygino de Souza Peixe, tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da França, Manoel Ferreira Accioli, José Lucio Monteiro da França, Francisco Baptista de Almeida, Amaro Benedicto de Souza, Francisco Martins dos Anjos Paula, Joaquim Pedro dos Santos Bizerra, João Baptista, de Sá Joaquim Clemente dos Santos, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Gonçalo Lopes Lima, Antonio Francisco Xavier, Torquato Henriques da Silva, Joaquim Antonio de Castro Nunes, Manoel Felix Alves da Cruz, João Brito Correa, João Francisco Regis dos Anjos, Antonio da Silva Gusmão, Joaquim Francisco de Mello Santos. Supplentes os senhores: Francisco José Vianna, Manoel Fonceca de Medeiros, João Moreira de Mendonça, Antonio Moreira de Mendonça, Thomaz Pereira Pinto, Antonio Francisco Dias, Joaquim José dos Santos, Innocencio da Cunha Goianna, Anastacio Xavier do Conto, Francisco de Oliveira Mello e Silva, Miguel José da Silva, Justino Pereira de Andrade, Manoel de Almeida Lima, Luiz Francisco Moreira de Mendonça, Justiniano Antonio Alves Soares, José Carlos de Souza Lobo, Manoel da Silva Couto, José Gonçalves da Silva Bastos, Claudino José Raporo, João Saraiva de Araujo Galvão, padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, padre Francisco Joaquim Pereira, Francisco Epifanio de Souza.

Assim tambem convoco todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes se acham inscriptos na lista afixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos na forma do art. 100 da mesma lei; advertindo-lhes que não serão admittidas as sedulas dos votantes que não comparecerem pessoalmente e as que tiverem nomes riscados, alterados, ou substituidos por outros como declara o art. 50 da citada lei, e que serão multados na quantia de 10$000 na forma do art. 126 § 7 os que sem motivo legal deixarem de comparecer.

E para constar mandei passar o presente edital para ser publicado pela imprensa e afixado nos lugares publicos. Freguezia de S. José do Recife, 31 de julho de 1852. Eu José Gonçalves de Sá, escrevão o escrevi.— Manoel José Teixeira Bastos.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber que no dia 27 do corrente mez, pela uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, a renda annual de uma casa de um andar e sotão, com cozinha fóra, cocheira e estrebaria ao lado, um grande quintal, poço no centro e no fundo um viveiro, murado no lado do norte e na frente com dous portões, tudo em bom estado na estrada que vai para Santo Amaro; avaliada dita renda em 500$000 réis cada anno, pinhorada a Antonio Alves de Souza Araujo, por execução de Antonio José Samico e Silva, pelo tempo que for preciso para pagamento da execução.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do Commercio e casa das audiencias, e impresso no jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de agosto de 1852. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declarações

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o senhor presidente da provincia, houve por bem designar o dia 4 de outubro vindouro para concurso ás cadeiras de instrucção primaria da Serra-Talhada e da Fazenda-Grande.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os discontos da semana que decorre de 2 á 7 de agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes; sendo o expediente para os mesmos descontos das 11 horas da manhãa as duas da tarde. O mesmo conselho resolveu, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 á 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que sera devidamente annunciada por este mesmo Diario.

— Les consuls et agents français viennent de faire savoir à leurs nationaux, par la voie de la publicité et par tous les moyens en usage, que le Prince-Président de la République, venait par un décret recent, d'accorder amnistie pleine et entière, à tous les marins des navires du commerce qui sont en état de désertion, à la condition quils se présenteront devant l'une des autorités consulaires ou maritimes voisines du lieu ou ils se trouvent, pour formuler leur déclaration de soumission et de repentir. Pernambuco le 2 Aout 1852.— Le Consul de France.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier que S. Exª. o Sr. presidente da provincia de conformidade com o art. 4.º do regulamento de 12 de maio do anno p. p. houve por bem de crear uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino na freguezia da Escada; e o praso para este concurso sera até a dia 27 de setembro proximo. Directorio geral 28 de julho de 1852.—O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

A traducção do manual de medicina homeopathica do doutor Jarhr.

16,000 rs. de assignatura.

Acha-se quasi prompto o primeiro volume da traducção desta obra, a primeira e a mais importante no seu genero: he provavel que se possa entregar este volume até o dia 15 de agosto: e ficara aberta a assignatura até o dia 30 de setembro para commodidade das pessoas de outras provincias, ou mesmo deste, que queiram prestar sua assignatura para terem o verdadeiro compendio de medicina homeopathica, nitidamente impresso; assigna-se no consultorio homeopathico do traductor o doutor Moscoso, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

MUTILADO

Publicações litterarias.

Acha-se a venda na livraria da rua do Collegio n. 20, o codigo penal brasileiro, com observações sobre alguns de seus artigos pelo doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, por 5,000 rs. cada exemplar em brochura, e encadernado 6,000 rs.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homoeopathico rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha *Gosset-Bimont*.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 7 DE AGOSTO DE 1852.

QUARTA REPRESENTAÇÃO DE

MAGICA APPARENTE DE HERR ALEXANDER.

EM DUAS PARTES.

O preço dos bilhetes será o annunciado. O espectaculo principiará as 8 horas da noite, depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna Olinda, segue em poucos dias, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro; na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão M. M. Ferreira, na praça.

Leilão.

-- Schafheitlin & Tobler, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

-- Por ordem do senhor doutor juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e a requerimento dos credores da massa fallida de Souza e Mello, das miudezas e ferragens da loja n. 54, no aterro da Boa-Vista, pertencente a dita massa: sabbado, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sobredita loja.

Avisos diversos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Parto para a provincia do Maranhão em virtude de um contrato, depois de perto de tres annos de residencia em Pernambuco. Se neste momento eu podesse abrir o seio de minha alma, seria inutil que eu fallasse, porque toda ella revelaria os sentimentos de saudade que me affligem, e os de gratidão, que me exaltam aos meus proprios olhos. Sim, quanto eu devo ao nobre e generoso povo pernambucano só eu o sinto, só eu o posso avaliar, porque eu fui o protegido do povo, porque um só momento não tive de queixar-me nem do seu desvio nem da sua indifferença.

Circumstancias alheias de mim, e do respeitavel publico desta cidade fizeram com que a empresa do theatro de Santa-Izabel passasse a outras mãos, talvez mais dignas do que as minhas de semelhante tarefa, mas nem por isso senti menos o favor do publico nesses instantes deliciosos, em que recebi da sua generosidade a ovação mais lisongeira para um artista. Oh! mil vezes gratidão, mil vezes o mais sincero agradecimento.

Ao separar-me de Pernambuco Deus sabe o que sinto e o que soffro, mas o meu coração partido leva mais do que uma lembrança, leva gravada a memoria de muitos beneficios, e o desejo de voltar a esta terra tão fecunda em sentimentos generosos, como nobre pelas suas gloriosas recordações.

Neste momento recordo apenas os beneficios que recebi, porque alguns desgostos inevitaveis em taes empresas foram afogados pelo diluvio de generoso acolhimento e de franca hospitalidade. Eu me despesso, pois dos meus amigos, dos meus bemfeitores, dos meus apaixonados, e finalmente dos meus companheiros, artistas como eu, e como eu tambem devedores ao publico da sua generosidade.

Se ainda tiver a dita de voltar á esta provincia, espero que não desmerecerei da sua confiança, porque o meu anhelo será sempre mostrar-me zeloso pelo grande desejo de agradar ao nobre e illustrado povo, que nella habita; então terei ainda occasião, não de pagar-lhe o muito que lhe devo, mas ao menos de mostrar-lhe por um sentimento de respeito e de veneração, que seus beneficios não recahirão em um homem indigno da sua alta protecção.

Adeos! Pernambuco.

Germano Francisco de Oliveira.

— O abaixo assignado tem tratado a compra da taberna, sita na rua dos Pescadores n. 38, de José Dias da Costa; portanto pede aos credores do mesmo, que apresentem suas contas no praso de 3 dias ao abaixo assignado, findos os quaes não se responsabelisa por debito algum que appareça. Recife 6 de agosto de 1852. — João Baptista de Barros Machado.

☞ Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se, tanto para dentro da provincia, como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, ha uma mulher que se offerece para ama de leite: quem della precisar, dirija-se a mesma casa.

-- Hoje as 11 horas da manhãa, pelo juizo do civel de primeira vara e commercio, escrivão Cunha, se ha de arrematar a quem mais der, a parte da casa terrea, sita nos Afogados, na rua do Motocolombó n. 19, por execução de José da Silva Moreira, contra Bento Correia de Oliveira e Mello: quem nella pretender lançar, dirija-se a sala das audiencias as 11 horas da manhãa, que serão recebidos seus lances.

--Precisa-se de um capellão para celebrar na igreja de Nossa Senhora dos Afflictos: a tratar na casa junto a mesma capella.

-- João Nepomuceno Barrozo achando-se substabelecido como procurador de José Lourenço, e Joaquim José, subditos portuguezes, unicos e universaes herdeiros do fallecido Antonio José Guimarães (de Timbauba) faz publico que estes herdeiros acham-se tratando de suas habilitações perante o juizo dos orphãos e ausentes, escrivão Vasconcellos.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, e não tenha vicios: na rua da Conceição da Boa Vista n. 4.

-- Segunda feira 9 do corrente, tem de se arrematar por venda, a parte do sitio, na estrada que vai para as duas Cruzes das Almas, avaliado em 5:000,000 rs., em cujo sitio tocou a fazenda provincial a quantia de 631,585 rs., para pagamento de sello de herença, sendo que a arrematação se tem de fazer por esta quantia, que deverá ter lugar na porta do Sr. juiz dos orphãos, na rua de Hortas, as 4 horas da tarde do dito dia, he do inventario dos bens de Francisco Carlos Teixeira: quem quizer arrematar, compareça a hora indicada.

-- Na madrugada do dia 4 do corrente, desappareceu da casa de seu senhor, o escravo de nome José, de nação, já velho, com as pernas arquindas e puchando por uma dellas, tem os tornozelos dos [illegible] caroço, em um dos braços tem um caroço que parece lobinho, e he quebrado das verilhas, fugio com um cavallo pequeno, castanho rozilho, rabão, com bastantes ferros no quarto, capado, levando tambem um surrão de couro de carneiro: quem o apprehender, póde leva-lo no Giquiá, em casa de seu senhor José Esteves Moreira da Costa, que será recompensado.

-- Perdeu-se uma almofada de carro desde o theatro de Santa Isabel, até a Passagem da Magdalena, na noite de terça-feira 3 do corrente: quem a achou, querendo restitui-la pode entrega-la na rua do Trapiche n. 19, ou em Bemfica na residencia de A. V. da Silva Barroca, e que será gratificado.

-- Roga-se a pessoa que por engano, ou malicia, tirou uma carta do correio, vinda em 4 do corrente pelo vapor Pernambucana, para Manoel Jaques da Silva, e que se acha na lista sob o n. 156, o favor de o mandar entregar na rua do Vigario casa, n. 7, primeiro andar.

-- Desappareceu do engenho Novo do Cabo, um preto chamado Ambrozio, e outro Simão, o primeiro de idade de 24 annos, bastante preto, e tem dentes alvos; o segundo de idade 50 annos, principiando a pintar: quem os aprehender dirija-se a rua do Collegio n. 13, que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Velho, hontem, 3 escravos; um de nome Alexandre de idade de 30 annos, grosso do corpo, outro de nome Domingos, de idade de 25 annos, magro, cor preta, o outro de nome José, mulato, idade 50 annos, cor fula, grosso com alguns cabellos brancos, e com a barba branca: quem os pegar dirija-se ao lugar acima indicado, que será bem recompensado.

Paulo Gaignoux dentista, de volta a esta cidade, pode ser procurado a qualquer hora em sua casa: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

--No dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel, José Raymundo da Costa Menezes, e na mesma casa se ha de arrematar de venda, por tempo de um anno, a quem maior offerecimento fizer, e com as seguranças do estilo, a casa terrea n. 27, da rua dos Pescadores, na freguezia de S. José, sendo as mais condições constantes do escripto, que está em mão do Porteiro.

-- Perdeu-se hontem a noute, da rua da Aurora, até a do Mondego, um caraxá de commenda de Christo: quem o achar querendo restitui-lo, leve-o a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora n. 26, que será bem recompensado.

-- Fernando José da Rocha Pinto embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Apollinario, menor, creoulo; Cosma, Filippe, Maria, e Delphina, menor, pardos.

-- Lava-se e engomma-se, com perfeição, por menos preço, do que em outra qualquer parte: na rua da Gloria n. 65.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os pretos creoulos, José, de 11 annos, e Theodoro, de 10 annos, escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- Manoel Lourenço Cesar, faz ver ao respeitavel publico, que fica desonerado do bilhar da travessa dos Expostos, João Justino de Freitas, e ficando pertencendo a elle annunciante.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 74 da rua do Pilar: a tratar na mesma rua, venda n. 86.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Francisco Coelho da Silva retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, Constantino, Antonio, e Roza, creoulos, e João, pardo.

HOTEL DA BARRA

RUA DO TRAPICHE N. 2.

Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Havendo este estabelecimento diffinitivamente passado a novo proprietario no dia primeiro do corrente, assegura-se não só aos senhores antigos assignantes que se dignaram continuar, como aquelles que de novo o honrarem d'ora em diante, que serão empregados os possiveis esforços afim de que ahi se encontrem asseio, perfeição, e sufficiencia; continuando os preços ja estabelecidos para provimentos tanto no hotel como para fóra; bem como assistencia em sallas ou quartos, etc.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grao, para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certos de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Russell Mellors & Companhia, George Kenworthy & Companhia e mais credores, da firma social Andrade & Irmão, declaram a todos os devedores da mesma firma, que havendo sido esta julgada fallida, como consta da sentença, que julgou aberta a fallencia e foi publicada nesta folha, e tendo conseguintemente passado para os credores da mesma firma a administração da massa fallida, não paguem aos representantes deste debito algum, de qualquer natureza que seja, pois que só os pódem receber os curadores fiscaes e depositarios, e tudo quanto pagarem aos representantes da mencionada firma, será considerado como não pago, e poderá ser repetido.

-- Precisa-se de 3:000,000 de rs. a premio, de 1 por cento ao mez, sobre hypotheca segura em bens de raiz, pagando-se o premio de 6 em 6 mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

-- Manoel Joaquim da Silva, cidadão brasileiro, casado, morador na rua da Camboa do Carmo desta cidade, e com loja de fazendas na villa de Garanhuns, declara que tendo encontrado diversas pessoas com igual nome, e ultimamente um preso e processado, por crime de furto, para livrar-se de equivocos se assignará de hoje em diante Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.

Esta contratada por venda a casa de um andar e sotão, na rua da Guia n. 34, que foi da fallecida D. Mariana Joaquina Possedonia de Jezus, e hoje dos seus herdeiros: quem se julgar com direito a dita casa por qualquer titulo que seja, dirija-se a mesma rua n. 40, para assim prevenir qualquer duvida.

Dentista americano,

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

— Offerece-se um moço brasileiro, para fazer a escripturação em qualquer estabelecimento nesta, ou em outra praça; tambem para caixeiro de cobranças, administrar engenhos, ou casas de negocio no mato, promettendo tudo desempenhar da melhor fórma, por isso que tem bastante pratica, dando fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

-- Na rua do Caldereiro n. 42, foi apprehendida uma faca de meza, com o cabo de prata: quem for o seu dono appareça, que lhe será entregue, dando o signal certo, e só tem de pagar as despezas do annuncio.

-- Aluga-se um preto mensalmente para o serviço de uma casa, que seja fiel e não se embriague: na rua das Cruzes n. 4.

-- Desappareceu da rua Augusta um bode preto, capado: quem o pegar leve-o a mesma rua, defronte da casa n. 17.

-- A quem faltar uma trave bastante grossa, dirija-se a rua larga do Rozario padaria n. 18, que dando os signaes certos lhe será entregue.

-- José da Rocha Paranhos embarca para fóra da provincia, o seu escravo creoulo, de nome Severino.

Ama de leite.

Na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres, aluga-se uma ama de leite que não seja escrava, para criar uma recemnascida.

-- D. Maria Bez retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, José, pardo; Policarpo, José, Sebastião, e Thereza, creoulos, e Barbara, parda.

-- Percisa-se de um menino de 12 a 14 annos que escreva bem, destes chegado ultimamente do Porto para caixeiro de loja de miudezas na rua larga do Rozario armazem de louça n. 28, se dirá precisa.

-- Os herdeiros de José Josquim de Mesquita, em consequencia da difficuldade que ha em encontrar em casa os devedores da extincta loja do mesmo finado: rogam aos mesmos devedores de no praso de 15 dias pagarem seus debitos, para cujo fim se deverão dirigir a segunda loja n. 18, da rua do Queimado, sob pena de serem executados, não pagando seus debitos no praso marcado.

-- Precisa-se de um estribeiro, forro, de boa conducta; na rua da Aurora, casa do Sr. Elias Baptista da Silva.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez para venda: na rua Direita n. 2.

BASES DO ESTATUTO. DA COMPANHIA LUSITANA.

1.º Seu fundo póde elevar-se a 400 contos, em acções de 100,000 rs. cada uma.
2.º Seu fim qualquer navegação a vapor autorisada por decisão da assembléa geral.
3.º O interesse dos accionistas he limitado ao numero das suas acções.
4.º Os accionistas de fóra do Porto serão, querendo elles, representados por seus procuradores, e deverão ter correspondente que por elles responda.
5.º Os fundos da companhia serão depositados na caixa do banco commercial.
6.º A assembléa geral será composta dos 21 maiores accionistas por cada 50 contos de fundo effectivo.
7.º A direcção he eleita pela assembléa geral.
8.º O conselho fiscal he tirado á sorte.
9.º A direcção só recebe uma modica porcentagem dos lucros conhecidos.
10. A direcção não tem voto na approvação das suas contas.
11. Formar-se-ha um fundo de reserva, do que exceder a 15 por cento de lucro, em quanto isso fór necessario para emancipar a companhia de pagar premios de seguro; e tornar-se sua propria seguradora.
12 A duração da companhia he indefinita, em quanto a assembléa geral não a determinar.
13. Os estatutos approvados pelo governo. São:—Directores, Izidoro Marques Rodrigues, Eduardo Moser.—Presidente da assembléa geral. Visconde de Castro Silva.—Vice-presidente, Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros.—Secretario, R. G. Woodhouse, Antonio Julio d'Abreu Guimarães.—Conselho fiscal, Roberto Woodhouse, Joaquim Pinto Ribeiro, Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros.

PROSPECTO

A importancia do nosso commercio com o Brasil, e a necessidade de cobrir com a bandeira portugueza, e de estreitar as nossas interessantes relações com aquelle vasto imperio, identificado comnosco pelos habitos, e pelo idioma, eis os principaes motivos que suggeriram a idéa que se trata agora de desenvolver, e que offerece decididas vantagens para ambos os paizes, que ella mais pretende ligar entre si; proporcionando a cargas e a passageiros meios de transporte commodos e rapidos.

Para isso ser exequivel he indispensavel a acquisição de dous barcos helices, de lote de 600 a 800 toneladas, e com a velocidade de 10 milhas por hora, de sorte que effectuassem o trajecto do Porto para o Rio, com as competentes escalas, na ida e volta por Lisboa, Madeira, S. Vicente de Cabo-verde, Pernambuco e Bahia, dentro do praso de 58 dias, habilitando a empresa a fazer sahir um barco do Rio e outro do Porto, uma vez cada mez, demorando-se de 8 e 9 dias em ambos estes portos, e nos outros só o tempo preciso para receber refrescos e carvão.

Ja he immenso o numero de passageiros que annualmente vão do Porto ao Rio, e accrescentando-lhes os que embarcam em Lisboa, ninguem taxará de immoderado o calculo de 150 a 180 passageiros, por viagem ao Rio, e 60 no regresso, quando continuamente só do Porto estão sahindo muitas embarcações que levam de 300 a 500 passageiros cada uma, por preços iguaes, e talvez com menos commodos do que esta empresa se propõe a faze-lo.

De certo sempre haverá carga tanto na ida como no regresso, por isso que o premio de seguro mais favoravel por embarcações movidas a vapor, e a maior rapidez dos retornos, mui conveniente a transacções mercantis, compensará qualquer pequena maioria de frete que se exija.

Fiados nestas bases, fizeram-se os seguintes calculos:

Custo de dous vapores, com capacidade para 15 dias de carvão, 300 toneladas de carga; 500 passageiros chamados de convez e 100 passageiros de 1.ª e 2.ª classe: lb. 30,000 Rs. 135:000,000

Velocidade de 10 milhas por hora.

Computo da RECEITA E DESPEZA.

Receita:		
Ida do Porto ao Rio de Janeiro	150 passageiros de convez a 24,000	3:600,000
	25 ditos de ré e 2.ª camara a 60,000	1:500,000
	300 toneladas de carga a 6,000	1:800,000
	Passageiros do Porto a Lisboa, de Lisboa a Madeira e todos os outros portos intermedios	500,000
	Excessos de bagagens e encommendas	300,000
	Cartas a 150 rs. a onça	600,000
	Rs.	8:300,000
	Encommendas e miudezas na viagem	300,000
Volta do Rio do Porto	40 passageiros de 3.ª classe a 30,000	1:200,000
	25 ditos de 2.ª 65,000	1:625,000
	25 ditos de 1.ª 120,000	3:000,000
	300 toneladas de carga a 12,000	3:600,000
	Rs.	18:025,000
Despeza corrente.		
	Soldadas 639,000 por mez	1 278,000
	Comedorias	3:960,000
	Gastos de portos, ida e volta	1:200,000
	Combustivel	3.826,000
	Agencias	400,000
	Miudezas imprevistas, azeite, cebo, etc.	200,000
	Lucro de cada viagem Rs.	7:161,000
	Portanto, fazendo cada barco seis viagens, são 12, que produzem Rs.	85:922,000
	Do que se deve abater:	
	Deterioração annual 8 por cento	10:800,000
	Premio de seguro 6 por cento	8:100,000
	Moeda forte Rs.	67.022,000

Observações.

O preço do carvão foi calculado por toda a viagem, sem attenção as occasiões em que o barco podesse empregar o velame, (pelo que se deveria abater 1/3 parte pelo menos), e a razão de 27,000 rs. fortes, a tonelada, quando seu custo regular he de 15 a 18,000 rs.

As comedorias dos passageiros são calculadas

classe 3.ª — 1.ª e 2.ª
Na ida 6,400 -- 24,000 -- por 40 dias.
3.ª — 2.ª — 1.ª
Na volta 10,000--24,000--40 000

As embarcações terão a bordo um facultativo.

As pessoas que quizerem tomar parte nesta interessante companhia poderão dirigir-se com a precisa brevidade ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 26, encarregado pela direcção, para acceitar as assignaturas, e aonde patenteará todos os esclarecimentos, e o estado de vida lisongeiro nas duas cidades de Lisboa e Porto.

Manoel Duarte Rodrigues.

-- Precisa-se de uma ama, que não tenha menos de 50 annos, e de um criado, que deem informações das suas conductas: no aterro da Boa Vista n. 49.

-- A margem da estrada da Victoria, no lugar Peres, ha para se vender 2 sitios um com casa e cocheira de tijolo e cal, tudo bem construido e com sufficientes commodos; tem jardim e pomar composto de differentes fruteiras, como sejam laranjeiras: limoeiras, jaqueiras, mangueiras, figueiras, fruta-pães, sapotiseiros, pinheiras, parreiras, bananeiras, macêos, 600 pés de abacaxis, muitos dos quaes com fructos, e outros muitos diversos arvoredos, que se deixam de declarar para não tornar este annuncio mais extenço; tendo planta de capim e terreno para outras plantações. Outro a pouca distancia, tem casa de taipa, e rancho para comboieiros, boa planta de capim para inverno e verão, alguns arvoredos, e outras plantas e arranjos que com a vista melhor se conhecerá: ambos tem agua e rio para banho. O lugar he muito sadio e aprazivel e perto da praça: a estrada he propria para qualquer negocio, alem dos que ahi se usam por ser a mais commercial da provincia. Estes sitios que servem de recreio e conveniencia deseja-se vender juntos, e assim muito melhor negocio e muito mais favoravel será ao comprador; todavia senão se poder assim se realisar talvez se resolva vender separado. Os pretendentes dirijam-se aos referidos sitios.

Mudança de estabelecimento.

José Luiz Gusisco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estará sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

-- Antonio José Rodrigues da Cunha, faz sciente a todos os credores da firma de Cunha & Martins, que tem apartado a sociedade que tinha na venda da travessa da rua das Cruzes n. 10, e por isso responsavel a todos os credores, com quem os senhores se devem entender, e para constar faz o presente annuncio.

-- Deseja-se saber com urgencia e certeza, se ainda existe Rosa Maria de Lima, casada com o portuguez João Francisco Fertado, filha que foi da parda clara, Rosa Maria de Jezus e de José Velloso Monteiro, branco, solteiro, que dando baixa de soldado applicou-se a ensinar meninos. Teve ella um irmão de nome Florentino Velloso Monteiro Accialy Rolim de Moura da Fonseca, e foram moradores em Nazareth, Cabo de Santo Agostinho: quem della souber e der noticia se poderá entender na rua do Vigario, casa n. 7.

-- Desappareceu no dia 5 de julho, da Passagem da Magdalena, um mulatinho, de nome Caetano, de 14 annos de idade pouco mais, ou menos, tendo os signaes seguintes: -- cabellos estirados, rosto redondo e com algumas sardas, mãos e pés bastantes pequenos: recommenda-se a policia e a qualquer particular, que delle tiver noticia, de dirigir-se a rua do Vigario n. 31.

-- O Sr. José Cirilio Correia, morador no engenho Poêta, queira mandar pagar 5,760 rs., que deve, ha tres annos, na rua do Queimado, loja n. 11.

-- Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Filippe, de 30 annos.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Participo ao Sr. padre João Mauricio, vigario de Ipojuca, que no dia 3 do corrente mez, as 7 horas da noute, encontrei um seu escravo nas minhas escadas; perguntando-lhe o que queria, disse-me que andava procurando quem o comprasse; depois disse mais, que estava fugido, e a vista desta ultima reposta, o abaixo assignado recolheu-o em sua casa, na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, para o Sr. padre João Mauricio, vir, ou mandar buscar o referido escravo acima, ficando o abaixo assignado sem responsabilidade pela fuga, morte, ou outra qualquer cousa que possa acontecer ao escravo mencionado, o qual diz chamar-se João. Recife 4 de agosto de 1852.-- Francisco Mathias Pereira da Costa.

— O bacharel formado Antonio Maria de Faria Neves, advoga no civel e no crime: na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 3.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar um menino de 2 mezes: na rua da Cadeia Velha n. 56, loja de ferragens.

-- A arrematação dos bens annunciados, por execução da fazenda provincial neste jornal, deve á ter lugar, sexta feira, as 10 horas do dia, na sala das audiencias: quem quizer arrematar os referidos bens compareça.

— Arrenda-se o engenho Pitussú, e tambem vende-se a safra pendente, quando convenha ao rendatario, o engenho tem as commodidades seguintes: dista sómente para a cidade de Goianna, 4 legoas pequenas, e de bom caminho, para o Porto do Cravatá, onde he o embarque outras 4 legoas; tem matas sufficientes, e pãos de qualidade para o seu maneio, excellentes agôas, muito maneiro, bôas terras de cannas, e roças, e pode ser de agoa com pequeno trabalho: a pessoa que pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

-- As pessoas que tiverem contas com o brigue inglez Enchantress, queiram comparecer hoje, 3 do corrente, até ao meio dia, no escriptorio de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada á moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

--Percisa-se de um bom padeiro, para distante desta cidade cinco leguas: quem quizer contratar appareça na rua Augusta n. 49, das 3 as 6 horas da tarde.

Retrato de daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retratos por daguerreotypo, com toda a perfeição conhecida até agora. O artista tendo, pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das nove horas da manhãa ás quatro da tarde.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 4 a 5 legoas, moente e corrente, com maquina de vapor, 13 escravos e 20 bois manços, com a venda da safra pendente ou sem ella, mediante a desobriga do que dever o arrendante. O engenho tem muito boas proporções para fazer grandes safras e criar gado: quem pretender, entenda-se com Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se para uma encommenda uma preta de bonita figura, e uma preta, ou parda tambem de bonita figura, que tenham algumas habilidades, e que tenham de 16 a 18 annos de idade, agradando não se olha a preço: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Compram-se ou alugam-se 2 escravos cegos, que tenham robustez: a tratar no aterro da Boa Vista n. 55.

— Compram-se 12 cadeiras, e uma meza de jantar, que sejam em bom estado: quem tiver para vender annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um cazorro bom de caça para apanhar tatús, preas, ou outros semelhantes bichos; quem o tiver, e quizer vender, o pode levar á estrada dos afflictos primeiro sitio do lado direito, a fallar com José Saporiti, que lhe dirá quem precisa.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Vendas.

Alpacas mescladas.

Vendem-se alpacas mescladas, de todas as cores e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 760 rs. o covado: na praça da Independencia, loja n. 1.

-- Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo SS. Padre S. Pio V., e vertido em lingoa vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23, de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento, armazem n. 11; adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura 2,000 rs.

Attenção.

Ricos aparelhos de metal fino e bom gosto para serviço de chá, de 6 peças principaes por preço commodo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56-A.-

Agua filtrada.

Pias de pedra proprias para filtrar agua, muito bem feitas por preço commodo na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

Cosinha com limpesa.

Todos os necessarios para cosinha, tanto de ferro, estanhado, e forrado de porcelana, e muitas outras pessas, que só o bom cosinheiro sabe dar valor: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

Ricas formas.

Formas para pastelões e pudins assim como peneiras de metal branco proprias para peneirar a massa e o mais preciso, assim como cobertas para pratos, de arame e de metal tudo por baratissimo preço: na loja de Ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma mulatinha de 13 annos, com principios de costura; uma creoula de 16 annos, com as mesmas habilidades; uma negrinha de 9 a 10, muito linda; uma parda de 30 annos, com todas as habilidades; e duas pretas, uma de Angola, que engomma, cozinha e lava, e outra creoula de todo o serviço.

-- Vende-se uma negra, de idade de 16 annos, boa figura, chegada ha poucos dias do sertão: na rua da Cadeia do Recife n. 1, venda.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, bom cozinheiro, sem vicios; dous pretos, bons para todo o serviço; um dito de meia idade, bom alfaiate; e um dito proprio para o serviço do sitio; uma preta, moça, sem habilidades: na rua da Cacimba n. 11.

-- Vendem-se caixões para enterramento pelo diminuto preço de 2,400 rs.: no pateo do Hospital n. 10.

— Vendem-se 4 rodas ferradas, com eixos e buxos, proprias para engenho: no aterro da Boa Vista n. 55.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza, por Constancio, de optima impressão e encadernação, por preço commodo: na rua do Sol n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Freguezes.

O feijão fradinho está-se acabando porque vende-se muito barato, quem não comprara um alqueire de feijão por 5,000 rs., quando o molatinho esta por 18,000, e 20,000 rs, só não comprara, quem não fizer economia, he na taberna da rua da Senzalla Velha n. 104, que faz esquina para o beco Largo.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

Sapatos de borracha.

Vendem-se superiores sapatos de borracha vindos ultimamente pelo vapor *Pernambucana* do Pará na rua da Cruz confronte a Lingoeta n. 36.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo 1 linda negrinha creoula, recolhida, de idade 15 annos, coze bem; 1 optimo moleque de idade 14 annos; 1 dito de idade 16 annos, com principio de cuzinha; 1 dito de idade 15 annos, ambos creoulos; 6 escravos de todo serviço; 3 escravas cozinham e lavam, são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, vende-se batatas a 700 rs. a arroba; bolachinhas de araruta a 1,500 rs. a lata; farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

MUTILADO

Moinhos de vento:
com bombas de repuxo para regrar hortas a baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca
Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs, o covado.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambo, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

TISICA CAUSADA POR HEMORRAHAGIAS PULMONARES.

« Tenho de agradecer muito a Vm a boa vontade e pressa com que me remetteram pelo Sr. Rufino a garrafa do remedio (Xarope do Bosque) para a Maricas, pois a elle deve uma melhora que já não se esperava no triste estado a que chegára. Havia ella desmamado o menino por estar tão debilitada que fazia lastima, e resistia tira-lo do peito com temor de nova prenhez, e este temor não era infundado porque elle se realisou immediatamente.

« Foi justamente no principio da prenhez que a garrafa do Xarope chegou; e como sabia bem que, se este remedio lhe não fizesse algum bem, ella caminharia rapidamente ao seu fim, não hesitei em lh'o fazer tomar; gradualmente foram desapparecendo seus incommodos e não só a grande dôr de peito, como a que tinha do lado esquerdo desappareceram. Ora como até hoje não deitasse mais sangue, nem pela bocca, nem por baixo, sendo que a grande quantidade d'este muito a enfraquecia, e pela bocca em mais ou menos porção, resultado este pelo menor susto ou alteração de animo que soffresse, deitou a poucos dias, depois do uso do remedio o quer que fosse de humores em grande porção, e de uma só vez que me disse ella quando o sentio cahir na bacia, que julgou ser um máo successo. Estou persuadida, que, se podesse continuar a fazer uso do tal Xarope, ficaria radicalmente boa, ao menos iria vivendo com menos perigo e incommodos. »

Nós abaixo assignados certificamos que todo o acima referido he a verdadeira copia de uma carta vinda de Pernambuco, escripta pela senhora D. Maria José Amalia de Miranda, residente na cidade do Recife, e por ser verdade toda esta declaração, nós a assignamos para ser apresentada em qualquer parte que convir. -- Domingos Gonçalves da Cruz, ora residente no Rio de Janeiro. 28 de desembro de 1847. -- Luiz João Barbosa.

Por causa de repetidos pedidos os proprietarios do afamado Xarope do Bosque resolveram vender o mesmo tambem em meias garrafas. Como muitas pessoas (principalmente as que residem no campo) desejem conhecer os prodigiosos effeitos que produz no doente antes de comprarem uma garrafa inteira: e'n casos de ligeiras constipações que sempre se devem vigiar cuidadosamente, pois que em muitos d'esses casos nem se quer se gasta uma garrafa.)

Algumas pessoas sem sentimentos (bem conhecidas dos donos) tem ultimamente offerecido (n'esta cidade) um artigo falsificado que he facil de conhecer-se.

O verdadeiro contém a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado he esta litographada.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos proprietarios com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel envolto.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs a vara, brins do puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosme de Sa Pereira.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Sedas.

Muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, por preço muito commodo: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá se as amostras com penhor.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado do linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800 e 1 600 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se os mais superiores sapatos de couro de lustre, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty, para homem e meninos a 700 rs.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada — o se eu soubera — vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Cera de carnauba e sebo refinado.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, vende-se cera de carnauba de primeira sorte; sebo refinado, o mais superior que ha no mercado; assim como, sola e peles de cabra, tudo por commodo preço.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

-- Vende-se um roquete rico e uma toalha toda de renda, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

-- Vende-se um negro muito sadio, de bonita figura, e entende de padeiro: na rua do Livramento, venda n. 38.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, muito possante, pelo preço de 350,000 rs.: atrás da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Caixinhas a 1,000 rs

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapéos de sol a 1,000 rs; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; panninho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs.; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle,

Calçado, troca-se por 700 rs. o par, por se desejar liquidar,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões, que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs., superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs., cortes de calça de gambroão a 1,800 rs., ditos de [illegible],000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 270 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muitas fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

— Vendem-se botijas, e flandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffe o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba, de chegar um novo sortimento deste chocolate ja bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

-- Vende-se uma cama de armação, com pouco uso: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se vaccas gordas, com bizerros e sem elles, por preços commodos: no Manguinho, sitio n. 57, ou no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, a qualquer hora.

-- Na rua do Queimado n. 11, vendem-se quatro toalhas de labyrintho, muito ricas, por preço commodo Na mesma casa deseja-se fallar com o Sr. José da Silva Cabral, morador na estrada Nova.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria estão a venda nos lugares ja annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste jogo, que concurram a dar extração ao resto dos bilhetes, que breve marcará o dia impreterivel para o andamento das rodas.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados, e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella senão poderiam fazer, ou então não produziriam o effeito desejado; vende-se unicamente em casa de Bairão e Macedo, na rua Direita n. 17.

Cognac.

Vende-se superior cognac, vinda na barca sarda Baltila, a 3,500 rs. a canada: na rua Direita, em casa de Bairão & Macedo n 17.

-- O abaixo assignado vende o seu sitio na Passagem da Magdalena com uma grande casa em que podem morar duas familias por ter cozinha, no primeiro e segundo andar, chãos proprios; os pretendentes podem ir ve-lo, e para o ajuste no escriptorio rua do Trapiche n. 14 — Manoel Alves Guerra.

-- Vende-se um cavallo muito forte, que apenas começa a segunda muda, e barato: não tem o menor achaque ou manha: na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres.

Rapé Paulo Cordeiro, a 1,360 rs. a libra.

Vende-se na rua do Queimado, loja de Joaquim Ferreira Araujo Guimarães n. 51.

-- Na rua da Cruz n. 53, vende-se uma escrava de nação, moça, propria para o serviço de campo, ou de rua, sem achaques, por preço commodo.

-- Vende-se uma canoa de carreira, em muito bom estado, por commodo preço: trata-se na rua da Senzalla Velha n 18, primeiro andar, com Maria Carlota dos Passos Pires.

-- Vendem-se mantas de lãa e seda, para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12.

Deveres dos homens.

Vende-se este compendio approvado para as aulas primarias, impresso em letras maiusculas: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

No Passeio Publico loja n. 11.

Vendem-se challes de lã omitando a lã e seda muito grandes a 9,000 rs., ditos de quadro a 1,440 rs., lenços de cambraia bordados para mãos de senhora e meninas a 200 rs., ditos de chitas finos omitando a seda a 320 rs., challes de lã e seda a 4,000, e 5 000 rs. fazenda superior, casemira de algodão a 320 rs. o covado, cambraias lizas de 10 varas a 1,800 rs., cortes de cassa chitas a 1,200 rs., riscados francezes a 240 rs. o covado, pannos finos de todas as cores de 4,000 até 6,000 rs., casemiras pretas superior 2,800 reis, merinó preto superior a 3,000, 3,400, e 3,800 rs. o covado, setim macau o corte a 3,800 rs., cortes de vestido de sedas a 12,000 e 15,000 rs. o corte, brim de cores de puro linho a 1,500, 1,200, e 1,000 rs. a vara, cortes de coletes de fustões de cores a 640 rs., madapolões entrefinos a 3,000 3,500, e 3,800 rs., e outras muitas fazendas que se venderão a dinheiro a vista e preços que agradarão aos compradores.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, estão a venda bilhetes e cautelas desta loteria, cujas rodas breve terá o seu infallivel andamento.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se um casal de escravos, trabalhadores de enchada: na rua do Pires n. 28.

Escravos fugidos.

Recompensa-se com 50,000.

No dia 21 do mez de julho, as 2 horas da tarde, indo entregar na rua dos Açougninhos meia arroba de assucar, dahi fugio o moleque Luiz, creoulo, escravo de José Francisco de Lima, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, filho de Garanhuns, comprado a João José de Mello, cujos signaes são os seguintes: côr fula, bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel de uma queda, olhos vivos e pequenos, levou camisa de riscado e calças de listras, sem chapéo: he de suppôr estar occulto em alguma casa por ser muito astucioso, e intitular-se de forro: portanto como elle não sabe sahida alguma da praça, o senhor protesta perseguir nos termos da lei, a quem quer que o tenha occulto, e por isso roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura delle, levando-o o rua Direita n. 76, em casa de Joaquim Antunes da Silva, que receberá a recompensa acima.

-- Desappareceram na noite do dia 2 do corrente os moleques Luiz, Zacarias, de idade pouco mais ou menos de 18 annos, estatura regular, bem feito de corpo. O Luiz quando falla troca a vista e tem uma marca de chicote nas costas; levaram uma trouxa que continha um capote de soldado, calça de merinó preto, uma dita de brim branco, chapeo preto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os prendam ou façam prender, e leva-los á Rua Nova, na venda de Antonio Ferreira Lima N., ou a seu senhor, na passagem da Magdalena, Domingos José Martins, que serão generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pao-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

50,000 rs.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um moleque, creoulo, por nome Miguel, de idade do 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feita, 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de cricote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam está sempre com os olhos inquietos, fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome como ja tirasse o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de compo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque e manda-lo entregar a seu senhor José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos, ou no Recife, rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que serão recompensados com a quantia acima promettida, como protesta tambem contra quem o tiver occulto, e o não queira entregar, obrigando a pagar-lhe os dias de serviço desde o primeiro dia da fugida, e fazer-lhe soffer as penas que a lei marca a este respeito.

-- Desappareceu do engenho S. Paulo o escravo Manoel, de estatura regular, grossura proporcional, rosto arredondado, dentes limados, côr preta e sem barba; representa ter 20 a 25 annos de idade. Este escravo tem sido visto na matança das Cinco Pontas e no Giquia: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho, que sera bem recompensado.

--Desappareceu do poder do abaixo assignado na manhãa de 4 do corrente mez, uma negra chamada Urçula que representa ter quarenta e tantos annos, levando vestido e saia branca com cabeção de madapolão chale de chita azul com flores amarelas, tendo alguns cabelos brancos, e verrugas em ambos os pés Rogam-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de apprehender e leva-la ao atterro da Boa-Vista n. 46. — J. S. de Menezes

-- Desappareceu no dia 24 de julho um moleque de nação Costa por nome Domingos foi vestido de camisa e calça de algodão azul tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes de sua nação no rosto, he jogador e anda muito apressado, e consta que costuma a jogar no Montego e becco do Pocinho, a pessoa que o pegar leve na rua do Aragão sobrado n. 26 que sera gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO